

REALIZAÇÃO



APOIO



ano 1, 2014

Anais do I Seminário de Iniciação Científica da Faculdade São Leopoldo Mandic

**ANAIS DO I SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA FACULDADE
SÃO LEOPOLDO MANDIC**



Administração central

Diretor Geral: Prof. Dr. José Luiz Cintra Junqueira
Vice-Diretora Geral e Coordenadora de Clínicas: Dra. Jussara Moreira Passos Cintra Junqueira
Diretora de Pesquisa: Profa. Dra. Vera Cavalcanti de Araújo
Diretora Financeira: Susana Moreira Passos
Diretora Administrativa: Dra. Edna Fátima Demolin Linz
Diretor de Graduação da Faculdade de Odontologia: Prof. Dr. Ney Soares de Araújo
Coordenador de Graduação em Odontologia: Prof. Dr. Rui Barbosa de Brito Junior
Coordenador de Graduação em Medicina: Prof. Dr. Guilherme de Menezes Succi
Coordenador do Programa Stricto Sensu: Prof. Dr. Marcelo Henrique Napimoga
Coordenadora do Programa Lato Sensu: Profa. Dra. Luciana Butini Oliveira
Coordenador do Núcleo de Ensino a Distância: Prof. Dr. Alexandre Zavaglia Coelho

Comitê Institucional do Programa de iniciação Científica

Prof. Dr. Marcelo Henrique Napimoga (Coordenador)
Profa. Dra. Cecília Pedroso Turssi
Profa. Dra. Miriam Dambros
Profa. Dra. Roberta Tarkany Basting
Profa. Dra. Vera Cavalcanti de Araújo

Comissão Organizadora - SEMIC

Prof. Dr. Marcelo Henrique Napimoga (Coordenador)
Profa. Dra. Cecília Pedroso Turssi
Profa. Dra. Miriam Dambros
Profa. Dra. Roberta Tarkany Basting
Profa. Dra. Vera Cavalcanti de Araújo

Avaliadoras externas

Profa. Dra. Cíntia Pereira Machado Tabchoury (apresentação oral - PIC)
Profa. Dra. Cristiane Furuse (processo seletivo - PIC)

Organização e Normalização Anais

Samanta Capeletto

Criação

Samanta Capeletto

Endereço de correspondência

Faculdade São Leopoldo Mandic
Rua José Rocha Junqueira, 13, Swift
13045-755 - Campinas - SP - Brasil
(19) 3211-3600
editoracao@slmandic.edu.br

Ficha Catalográfica elaborada por Samanta Capeletto - CRB/8 8458

Anais do I Seminário de Iniciação Científica da Faculdade São Leopoldo Mandic, ano 1, 2014, Campinas.
Anais / do I Seminário de Iniciação Científica da Faculdade São Leopoldo Mandic. - Campinas: Faculdade São Leopoldo Mandic, 2014.

51p.

1. Odontologia. 2. Medicina. 3. Iniciação científica. 4. Pós-Graduação. I. Faculdade São Leopoldo Mandic. II. Anais.

• PIC •

- 8 Avaliação do conhecimento e da habilidade de cirurgiões dentistas sobre manobras de ressuscitação cardiopulmonar
• Camila Veríssimo, Adriano Toso Petta, Cristiane de Cássia Bergamaschi, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
- 8 Influência da aplicação de inibidores de metaloproteínases natural e sintético na durabilidade de adesão de um sistema adesivo convencional à dentina afetada por cárie
• Carolina Carvalho, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting, Cecília Pedroso Turssi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral
- 9 Identificação de protobiomarcadores na urina de pacientes portadores de hiperplasia benigna prostática benigna
• João Pereira de Góes Netto, Miriam Dambros
- 9 Resistência de união de um sistema adesivo convencional de dois passos à dentina pré-tratada com TiF4 2,5% de acordo com a forma de aplicação do primer/adesivo
• Juliana Bomfigli Tranquilin, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França, Cecília Pedroso Turssi, Roberta Tarkany Basting
- 10 Identificação de protobiomarcadores na urina de pacientes portadores de disfunção miccional
• Luís Guilherme Stivanin Silva, Miriam Dambros
- 10 Influência do tempo de espera para cimentação de pinos de fibra de vidro após a realização do tratamento endodôntico na adesão dentinária utilizando diferentes cimentos resinosos
• Luiza Salles Alves Berti, Leandro Augusto Pinto Pereira, Roberta Tarkany Basting, Cecília Pedroso Turssi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França
- 11 Avaliação do desenvolvimento dentário em crianças que apresentam dentes supranumerários: estudo caso controle
• Márcia Rogéria Abdel Massih, Carolina Rebello Alves, Andréa Fogaça Meneguette, Francine Kühl Panzarella, José Luiz Cintra Junqueira, Luciana Butini Oliveira
- 11 Dentifrício dessensibilizante branqueador: estudo do desgaste e da permeabilidade dentinária em lesões que simulam hipersensibilidade
• Mariana Rodrigues Mazzolani, Rui Barbosa de Brito Júnior, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Cecília Pedroso Turssi
- 12 Avaliação da resistência de união de pinos de fibra de vidro cimentados com sistemas resinosos dual e auto-adesivo à dentina radicular. influência do armazenamento em água
• Monique de Medeiros Mendes, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting, Cecília Pedroso Turssi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral
- 12 Efeito do carbonato de cálcio no controle da erosão dental causada pelo suco gástrico simulado
• Priscila Gomes Scandiffio, Taís Fonseca Mantilla, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting, Cecília Pedroso Turssi
- 13 Avaliação do nível de conhecimento e da percepção de cirurgiões-dentistas e pacientes sobre medicamentos genéricos
• Priscilla Dias Moreschi, Adriano Toso Petta, Cristiane de Cássia Bergamaschi, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
- 13 Análise da densidade volumétrica das fibras colágenas e musculares do esfíncter uretral externo em ratos machos castrados com e sem reposição de alfa tocoferol
• Rafael Manrique Duarte, Miriam Dambros
- 14 Influência do estresse oxidativo no complexo esfíncteriano anal de ratos castrados
• Regina Maria Goolkate, Miriam Dambros

• Pesquisa - Apresentação Oral •

- 15 Influência do alinhamento do volume nas mensurações multiplanares por tomografia computadorizada de feixe côncavo
• Beatriz Latri Brunetti Peres, Milena Bortolotto Felipe Silva, Ingrid Albano Lopes, Marcella Quirino de Almeida Azevedo, José Luiz Cintra Junqueira, Luiz Roberto Coutinho Manhães Junior
- 15 Efeito do controle químico e/ou mecânico na formação de compostos sulfurosos voláteis na halitose fisiológica
• Débora de Abreu Trippe, Daiane Cristina Peruzzo

- 16 Prevalência de patologias bucais em pacientes idosos: levantamento de diagnósticos histopatológicos entre 2004 e 2014
• Flávio de Melo Garcia, Marcelo Henrique Napimoga, Elizabeth Ferreira Martinez, Paulo de Camargo Moraes, Vera Cavalcanti de Araújo, Ney Soares de Araújo, Victor Angelo Martins Montalli
- 16 Estudo da frequência e aspectos, clínicos e radiográficos, das displasias ósseas diagnosticadas no departamento de patologia oral do instituto e Centro de Pesquisas São Leopoldo Mandic
• Giovana Vanderroki Azevedo, Fabrício Passador Santos, Lucas Correa Homse, Milena Bortolotto Felipe Silva, José Luiz Cintra Junqueira, Luiz Roberto Coutinho Manhães Junior
- 17 Avaliação da influência de tecidos moles nas imagens de lesões ósseas periapicais através de tomografia computadorizada de feixe cônico
• Eugênio Pacelli Veras Santos, José Luiz Cintra Junqueira, Francine Kühn Panzarella, Milena Bortolotto Felipe Silva, Jheniffer Almeida Santos
- 17 Contribuição ao estudo do pseudocisto antral por meio de radiografias panorâmicas digitais
• Laura Ferro Correia, Natália Zaffalon Casati, José Luiz Cintra Junqueira, Milena Bortolotto Felipe Silva, Ricardo Raitz, Francine Kühn Panzarella, Luiz Roberto Coutinho Manhães Júnior
- 18 Efeito da 15d-PGJ2 na proliferação, viabilidade, e estresse oxidativo de células de carcinoma epidermoide
• Pablo Pereira Ghimenti, Elizabeth Ferreira Martinez, Marcelo Henrique Napimoga, Ana Paula Demasi, Marcelo Sperandio
- 18 Estudo das alterações patológicas do seio maxilar por meio da radiografia panorâmica digital
• Renata Czech, Rodrigo Queiroz Aleixo, Vandressa de Marco, Francine Kühn Panzarella, Milena Bortolotto Felipe Silva, José Luiz Cintra Junqueira
- 19 Avaliação pré-clínica de pacientes atendidos no serviço de triagem de uma Faculdade de Odontologia
• Renata Nascimento Pinto, Cristina Saragiotto Caldas, Adriano Toso Petta, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
- 19 Efeito do tratamento da gengivite em pacientes diabéticos controlados e com alto risco de desenvolver diabetes
• Renata Nascimento Pinto, Cristina Saragiotto Caldas, Adriano Toso Petta, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
- 20 Dor osteomuscular em pessoas acima de 50 anos
• Andrea Sayuri Murata, Ana Beatriz Pessoa Gallassi, Carole Pereira
- 20 Mensuração de pressão arterial em pacientes na fila de espera de ambulatório
• Bruno Hidek Nishimura Yamanaka, Alexandre Pereira de Avelar Junior, Ana Carolina de Oliveira Salazar, Lucas Tavares de Oliveira, Barbara de Moura Guelere, João Guilherme de Mendonça, Laura Matulevich, Maria Alice Fonseca
- 21 Satisfação do usuário do Ambulatório de Urologia do Hospital Ouro Verde
• Camila Motta Venturin, Amanda Lima Kurata, Bruno Vogel Gelsomino, Carolina Marcos, Roberta Cino, Raquel da Silveira Fontoura, Matheus Salles Martineli, Raíssa Pereira
- 21 Qualidade de vida de pacientes masculinos portadores de disfunção miccional
• João Pereira de Góes Netto, Ana Luiza Nunes Drumond de Freitas, Gabriel Jacir Tardem, Gunther Albuquerque Beckedorff, Isabella Carnio Paulino, Lucas Gabriel Pereira Dias, Luiza Chaves Pucci, Lyandra Mota Marques Costa, Thiago Darcadia dos Reis
- 22 Prevalência de obesidade nos pacientes do Ambulatório de Odontologia da São Leopoldo Mandic
• Fernanda Boarin Pace, Gustavo Rodrigues da Cunha, Heberth Alexander Rodrigues dos Santos, Isabella de Barros Viegas, Juliana Olivo Rossi, Kelly Alves de Cicco, Laís Olivo Rossi, Rodrigo Pieri Ribeiro
- 22 Prevalência da incontinência fecal em idosos acima de 60 anos do sexo masculino
• Márcia Scolfaro de Carvalho, Carolina Fey, Cássia Caroline Emilio, Larissa Rocha Bertelli Cabral, Mariana Pinheiro Barranco, Marina Gutzlaff de Júlio, Carla Brandini Carlin Passos, Mariana Santana, Samyra Kelly Silva Lobão, Tabatha Zambotto Sacchelli, Camila Maira de Almeida, Erlan Araújo Falcão
- 23 Prevalência de infecção do trato urinário em gestantes
• Marianne Wolff Rezende Teixeira, Isabella Sousa Vaz, Francisco de Assis Vieira Paino, Henrique Rogerio de Castro Furtado, João Pedro Greggo, João Pedro Francis Galvão, Leonardo Gesing Niehues, Victor Reis Pereira, Paulo Pancieri Neto, Expedito Ivo Batista Junior, Carlos Alberto Brunello Guerra da Cunha

- 23 Mensuração da glicemia em pacientes na fila de espera para atendimento odontológico na Faculdade São Leopoldo Mandic
 • Vanessa Cristyne Saucedo Batista, Gabriella Salerno Muzilli, Clarisse Cabral Rachid, Juliana Alves Dias Fernandes, Paula de Mendonça Senra, Henrique Alaite Chaves de Lima, Alice Fiorott de Souza, Marina Sachetti Marco Rubio
- 24 Incontinência urinária em mulheres acima de 40 anos
 • Amanda Barbara Gonçalves Conceição Santos, Elisabete Thomaz, Jorge Tamassia de Lima, Marcus Vinícius Silva Costa, Mohamad Samir Laila, Pedro Fernández Pereira, Thiago Luiz Mazurkiewicz, Victória Almeida de Andrade, Yasmin Nassaralla Romeiro, Mara Célia Dambros, Rafael de Miranda Alves

• Tema Livre - Apresentação Oral •

- 25 Tratamento odontológico de pacientes asmáticos
 • Andressa Costa Onofre, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
- 25 Interações medicamentosas com AINES e medicamentos anti-hipertensivos
 • Thiago Henrique Cavalcante Iemini, Mariana Boanova Lourenço, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
- 26 Quando substituir as restaurações adesivas após o clareamento dental?
 • Giulia Lopes Abbatepaulo, Cecília Pedroso Turssi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting
- 26 Relato de caso clínico: cisto ósseo traumático
 • Guilherme Junji Ishikawa, Stéfany Trevisani Marins, João Guilherme Barbosa Vieira, Regis Penha Pimenta, Fabricio Scofoni Cardoso, Rubens Gonçalves Teixeira
- 27 A importância do encerramento diagnóstico para previsibilidade do tratamento de restaurações diretas estéticas
 • Gustavo de Santis, Gabriel Rocha Campos, Almenara de Souza Fonseca Silva, Luciana Satie Okajima, Fabiana Mantovani Gomes França
- 27 Anestesia local em Odontopediatria
 • Lyra Mariano de Mauro, Carllini Barroso Vicentini, Rogério Heládio Lopes Motta, Juliana Cama Ramacciato
- 28 Derivados da matriz do esmalte (DME) em defeitos periodontais infraósseos
 • Marco Aurélio Brasil de Aquino Junior, Vandressa de Marco, Paulo Sérgio Gomes Henriques
- 28 Formação do dentista e o Sistema Único de Saúde: em que ponto estamos?
 • Maria Fernanda Mendes Silva Lega, Arlete Maria Gomes Oliveira, Flávia Martão Flório
- 29 O processo de trabalho dos auxiliares de saúde bucal
 • Mariana Boanova Lourenço, Flávia Martão Flório, Arlete Maria Gomes Oliveira
- 29 Bruxismo como provável fator etiológico de necrose pulpar e lesões periapicais
 • Sara Almeida Menezello, Camila Veríssimo, Gabriel Rocha Campos, Luciana Satie Okajima, Fabiana Mantovani Gomes França, Almenara de Souza Fonseca Silva
- 30 Cuidados relacionados à prescrição de medicamentos na Odontologia para atletas profissionais
 • Thamiris Raquel Canhameiro, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
- 30 Cirurgia bariátrica e suas implicações na cavidade oral
 • Giovanna Corrêa Denucci, Lídia Mendes Francisco Faria Vianna, Fabiana Mantovani Gomes França, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Roberta Tarkany Basting, Cecília Pedroso Turssi
- 31 Prevenção de emergências médicas no consultório odontológico
 • Vandressa de Marco, Renata Czech, Marco Aurélio Brasil de Aquino Junior, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
- 31 O uso dos anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais na Odontologia
 • Letícia Kovac Elias, Mayara Luana Gonsalves Lamedica, Rafael Zandoná, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta

• Pesquisa - Pôster •

- 32 Determinação de cálcio e fósforo no esmalte submetido a tratamentos clareadores de consultório contendo cálcio: estudo in vitro
• Ana Victoria Dourado Pinto, Edina Veloso Gonçalves, Cecília Pedroso Turssi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França, Flávia Martão Flório, Roberta Tarkany Basting
- 32 Avaliação da densidade óssea de mulheres pela tomografia computadorizada de feixe cônico
• Virgínia Melgaço Silveira, Bruno Ferraz de Campos, Milena Bortolotto Felipe Silva, José Luiz Cintra Junqueira, Francine Kühn Panzarella
- 33 Debridamento periodontal em fumantes com periodontite agressiva
• Carolina Gouvêa Formagio, Daiane Cristina Peruzzo, Danielle de Genaro Modanese
- 33 Efeito de um enxaguatório bucal contendo peróxido de hidrogênio na microdureza do esmalte bovino
• Fernando Pelegrim Fernandes, Fabiana Mantovani Gomes França, Cecília Pedroso Turssi, Roberta Tarkany Basting, Flávia Lucisano Botelho Amaral
- 34 Avaliação in vitro da influência do DCA (Dicloroacetato de Sódio) na capacidade proliferativa de células do carcinoma epidermoide bucal
• Guilherme Henrique Negreiros, Marcelo Henrique Napimoga, Ana Paula Dias Demasi, Elizabeth Ferreira Martinez, Vera Cavalcanti de Araújo, Pollyanna Tombini Montaldi, Victor Angelo Martins Montalli
- 34 Microdureza de um cimento resinoso convencional dual fotoativado através de diferentes sistemas cerâmicos
• Isabella Spinardi Furlan, Andressa Carla de Souza, Cecília Pedroso Turssi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting
- 35 Modelo in vitro de movimentação ortodôntica para análise das alterações morfológicas em fibroblastos submetidos a cargas compressivas
• João Guilherme Barbosa Vieira, Aguinaldo Silva Garcez, Elizabeth Ferreira Martinez
- 35 Avaliação da microdureza de cimentos resinosos duais fotoativados através de uma cerâmica de dissilicato de lítio
• João Vitor Leal de Paula, Marcia Helena Alves Busato, Cecília Pedroso Turssi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting
- 36 Resistência de união e à fratura de dentes tratados endodonticamente com condutos alargados com diferentes procedimentos restauradores
• Natália Russo Carlos, Gislaine Rosa Biacchi, Cecília Pedroso Turssi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting
- 36 Avaliação da microdureza e alteração de cor do esmalte dental hígido e desmineralizado submetido ao uso de enxaguantes bucais
• Nicola Christine Renz, Bianca Ruiz Portes, Cecília Pedroso Turssi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Roberta Tarkany Basting, Fabiana Mantovani Gomes França
- 37 Influência de métodos de ativação de adesivos na resistência de união de pinos de fibra de vidro à dentina intraradicular ao longo do tempo
• Patrícia Yumi Goshi Forte, Paula Vasques Maia, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Roberta Tarkany Basting, Cecília Pedroso Turssi, Fabiana Mantovani Gomes França
- 37 Avaliação da glicemia de pacientes saudáveis e diabéticos tipo II submetidos à anestesia local com epinefrina 1:100.000
• Renan Pollettini de Mello, Fernanda Ramia Curi, Adriano Toso Petta, Rogério Heládio Lopes Motta, Juliana Cama Ramacciato
- 38 Avaliação da influência de tecidos moles nas imagens de lesões ósseas periapicais através de tomografia computadorizada de feixe cônico
• Eugênio Pacelli Veras Santos, José Luiz Cintra Junqueira, Francine Kühn Panzarella, Milena Bortolotto Felipe Silva, Thiago Henrique Cavalcante Iemini

• Tema Livre - Pôster •

- 39 Alergia e anestesia local em Odontologia
• Alexandre Bertolucci Machado de Andrade, Antonio José de Pinho Júnior, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta

- 39 Facetas diretas para tratamento estético de dentes anteriores
• Aline Tivelli Albertini, Fabiana Mantovani Gomes França, Gabriel Rocha Campos, Almenara de Souza Fonseca Silva, Luciana Satie Okajima
- 40 Interações medicamentosas com vasoconstritores na Odontologia
• Amanda Mazza Ribeiro Camargo de Oliveira, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
- 40 Indicadores do potencial erosivo de ácidos de origem exógena
• Eduardo Rodrigues Liporaci, Lídia Mendes Francisco Faria Vianna, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting, Cecilia Pedroso Turssi
- 41 Falhas e complicações com o uso de anestésicos locais em Odontologia
• Larissa Folegatti Mendonça, Taysa Vitale Araujo, Rogério Heládio Lopes Motta, Juliana Cama Ramacciato
- 41 Defeito osteoporótico da medula: relato de caso e importância clínica
• Laura Mazzola Mendes, Paulo de Camargo Moraes, Andresa Borges Soares, Fabrício Passador Santos
- 42 Tratamento odontológico de pacientes usuários de drogas
• Isabela Prezoto Bróglío, Maria Gabriela Fanchini Boff, Gabriele Barbosa Torres, Rogério Heládio Lopes Motta, Juliana Cama Ramacciato
- 42 Normas de prescrição de medicamentos no tratamento odontológico
• Tamires Baptista Scarpin, Marina Ocanha Leite, Priscila Roberta Capovilla Pazeli, Rogério Heladio Lopes Motta, Juliana Cama Ramaciatio
- 43 Tratamento odontológico de pacientes com insuficiência renal crônica (IRC)
• Tarsilla Prestes Nogueira Coelho, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
- 43 Tratamento odontológico de pacientes diabéticos
• Thamiris Herrerias Bassotto, Adriano Toso Petta, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta

• Pós-Graduação - Pôster •

- 44 Células tronco mesenquimais adultas derivadas do tecido adiposo associadas a enxerto ósseo xenógeno em modelo de ossificação aposicional na calvária de coelhos
• Andréa Cristina Baptista Coelho de Faria, André Antonio Pelegrini, Antonio Carlos Aloise
- 44 Prevalência de agenesias dentais em panorâmicas de indivíduos de 7 a 20 anos na Clínica de Radiologia da SLM
• Andréa Fogaça Meneguette, José Luiz Cintra Junqueira, Milena Bortolotto Felipe Silva, Francine Kühn Panzarella
- 45 Expressão de fator osteoclastogênico secretado por células T ativadas (SOFAT) por células T e B podem contribuir para a perda óssea em periodontite
• Christian Rado Jarry, Elizabeth Ferreira. Martinez, Vera Cavalcanti de Araújo, Daiane Cristina Peruzzo, Vanessa Carregaro, Marcelo Henrique Napimoga
- 45 Avaliação dos níveis de mediadores de inflamação coletados do fluido gengival crevicular em dentes e miniimplantes durante expansão rápida da maxila suportada com miniimplantes
• Cristiane Venturini, Selly Sayuri Suzuki, Elizabeth Ferreira Martinez, Hideo Suzuki, Aguinaldo Silva Garcez
- 46 Eficácia de dentifrícios branqueadores na redução da pigmentação dental extrínseca
• Cristina das Neves Girão Salgado Soares, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Marcelo Ferraz Mesquita, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting, Cecilia Pedroso Turssi
- 46 Efeito do tetrafluoreto de titânio 2,5% e sistemas adesivos autocondicionantes sobre *S. mutans* e *L. casei* em dentina
• Enrico Coser Bridi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França, Cecilia Pedroso Turssi, Flávia Martão Flório, Roberta Tarkany Basting
- 47 Avaliação dos níveis de esclerostina na periodontite crônica
• Fabio Luiz da Silva, Cynthia Nametala Finamori Raposo, Poliana Mendes Duarte, Marcelo Henrique Napimoga
- 47 A hipossalivação e seus efeitos no contexto da cárie e erosão dentária
• Lídia Mendes Francisco Faria Vianna, Roberta Tarkany Basting, Fabiana Mantovani Gomes França, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Cecilia Pedroso Turssi
- 48 Estudo do impacto de duas modalidades terapêuticas periodontais em pacientes fumantes. estudo prospectivo, clínico e microbiológico em humanos
• Manoella Luppino, Daiane Cristina Peruzzo, Danielle de Genaro Modanese
- 48 Reconstrução de maxila com enxerto homogêneo: relato de caso clínico
• Eduardo Poester Fetter, Rodrigo Fortes Maaz, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta, Eduardo Saba Chujfi



PIC-01

Avaliação do conhecimento e da habilidade de cirurgiões dentistas sobre manobras de ressuscitação cardiopulmonar

Camila Veríssimo, Adriano Toso Petta, Cristiane de Cássia Bergamaschi, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
 Graduação em Odontologia
 E-mail: camila.verissimo1@hotmail.com

O objetivo desse estudo foi avaliar o conhecimento teórico e a habilidade de cirurgiões-dentistas sobre manobras de ressuscitação cardiopulmonar utilizando o desfibrilador externo automático. A amostra foi composta por 190 cirurgiões-dentistas que participaram em 2 atividades: 1) preenchimento de questionário com questões de múltipla escolha; 2) avaliação das habilidades práticas simulando uma emergência médica no consultório odontológico em manequins para ressuscitação cardiopulmonar e uso de desfibrilador externo automático. Os questionários foram corrigidos segundo um gabarito (diretrizes atuais da American Heart Association) e as habilidades práticas foram quantificadas em um sistema de pontuação (BERDEN, 1992). Os resultados da avaliação teórica evidenciaram que dos cirurgiões-dentistas avaliados, 98% não sabia a sequência correta de ressuscitação cardiopulmonar, 31% não sabia o número correto para solicitar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e 52% não sabia qual a proporção correta entre compressão e ventilação durante a ressuscitação cardiopulmonar para adultos. Além disso, 84% dos entrevistados não sabia o ritmo correto das compressões cardíacas; 87% e 89% não sabia a proporção correta entre compressão e ventilação durante a ressuscitação cardiopulmonar para crianças e bebês, respectivamente. Em relação aos resultados práticos, 89% teve a soma de pontuação acima de 55, sendo que a soma acima de 20 pontos significa manobra incorreta de ressuscitação cardiopulmonar.

Concluiu-se que os cirurgiões-dentistas avaliados não estão aptos para realizar manobras de ressuscitação cardiopulmonar e utilizar um desfibrilador externo automático.



PIC-02

Influência da aplicação de inibidores de metaloproteinases natural e sintético na durabilidade de adesão de um sistema adesivo convencional à dentina afetada por cárie

Carolina Carvalho, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting, Cecilia Pedroso Turssi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral
 Graduação em Odontologia
 E-mail: carol_carva@yahoo.com.br

Este trabalho avaliou, *in vitro*, o efeito da aplicação de inibidores sintético (solução de clorexidina 2%) e natural (solução de extrato de chá verde 2%- *Camellia sinensis*) de metaloproteinases na resistência de união de um sistema adesivo convencional à dentina afetada por cárie. Trinta fragmentos de dentina humana foram submetidos a um protocolo microbiológico de indução de lesão de cárie. Após a remoção da dentina infectada, as superfícies dos fragmentos receberam condicionamento com ácido fosfórico a 35% (15 segundos) para serem, então, designadas aleatoriamente em 3 grupos de acordo com tratamento a ser aplicado sobre a superfície dentinária (n=10): CV: Aplicação de solução de extrato de chá verde 2% (60 segundos); CLX: Aplicação de solução de clorexidina 2% (60 segundos); NT: Nenhum tratamento. O sistema adesivo (Adper Single Bond 2, 3M ESPE) foi aplicado de acordo com instruções do fabricante e restaurações de resina composta foram realizadas sobre a dentina. Após 24 horas, os blocos de resina-dentina foram seccionados em espécimes (área de 1mm²) por dente, que foram submetidos ao teste de microtração em máquina universal de ensaios (velocidade de 0,5mm/min). Os dados, em MPa, foram submetidos a ANOVA a um critério, com nível de significância de 5%. Não foi observada diferença significativa entre os grupos.

A aplicação de inibidores sintético e natural de metaloproteinases não afetou a resistência de união.

Apoio: Bolsista do CNPq - Brasil n. 126431/2013-2.



PIC-03

Identificação de protobiomarcadores na urina de pacientes portadores de hiperplasia benigna prostática benigna

João Pereira de Góes Netto, Miriam Dambros
 Graduação em Medicina
 E-mail: degoes.joao@gmail.com

O objetivo deste estudo foi descrever as frequências alélicas e genotípicas e analisar a associação deste polimorfismo com os níveis de estresse oxidativo no tecido vesical de pacientes portadores de bexiga hipocontrátil. Foram utilizadas amostras de bexiga de 10 pacientes controle - homens sem Doença Prostática (grupo I) e 10 portadores de Hiperplasia Benigna da Próstata e Hipocontratibilidade do Detrusor (grupo II). Identificação de proteínas: Foram inseridos 19 µl de cada amostra, juntamente com o tampão de ligação (9 M de uréia, 30 mg/ml de CHAPS), em uma matriz (placa) de interação hidrofóbica previamente tratadas com solução de 50 % de acetonitrilo, denominada ProteinChip® Gold Array (Bio-Rad Laboratories, Hercules, CA) (Figura 1) (Anexo 6). Em seguida, após a lavagem, aplicou-se sob o orifício da matriz 1 µl da solução EAM (Energy Absorbing Matrix sinapinic acid), que contém solução saturada de 50% de acetonitrilo e 0,5% de ácido trifluoroacético. A interação com as proteínas retidas é a EAM, após a secagem, formam cristais que possibilitam a análise individual das proteínas e peptídeos, através do sistema SELDI-TOF/MS, utilizando-se o equipamento Protein Reader System PBS-IIC (Ciphergen Biosystems Inc., Fermont, EUA). Este MS foi calibrado rigorosamente a cada leitura das amostras com proteínas padrões fornecidas pelo fabricante. Os dados foram normalizados com algoritmos desenvolvidos pela pesquisadora deste trabalho juntamente com o Laboratório de Bio-informática, do Instituto Parco Tecnológico Padano (PTP, IT) e filtrados através do programa PROcess® (Ciphergen Biosystems Inc., Fermont, EUA). As análises realizadas através da técnica SELDI-TOF/MS, foram liberadas em forma de números contendo dados sobre a massa molecular (m/z) e intensidade da expressão (i) das proteínas contidas nas amostras. Inseridos no programa PROcess®, esses dados formam espectros de cada amostra na forma bruta, ou seja, com ruídos. Diante disso, foi necessário calcular a média do desvio padrão do conjunto de espectros para a definição do ponto de corte e retirada da base. Após esse comando foi realizado a normalização dos espectros e a análise dos espectros em conjunto. Inicialmente ajustou-se o programa PROcess® para a realização do presente projeto. Esse ajuste compreendeu o tempo de três meses onde várias amostras de urina humana foram processadas até a obtenção de uma difusão adequada das proteínas. Após a análise das amostras feitas pelo SELDI-TOF/MS, foram liberados dados sobre a massa molecular (m/z) e intensidade da expressão (i) das proteínas contidas nas amostras. Esses dados formam espectros de cada amostra na forma bruta, ou seja, com ruídos. No programa PROcess®, que foi sugerido e desenvolvido também pela Ciphergen Biosystems Inc. (Fermont, EUA), foram agrupados todos os espectros, calculado a média do desvio padrão para a definição do ponto de corte e retirada da base. Foram admitidos valores de massas moleculares menores que 1000 m/z como ponte de corte. Após esse comando foi realizado a normalização e a análise dos espectros em conjunto sob o ponto de vista ótico e computacional.

Concluimos que no grupo afetado por hiperplasia benigna de próstata houve maior número de picos proteicos identificados.



PIC-04

Resistência de união de um sistema adesivo convencional de dois passos à dentina pré-tratada com TiF4 2,5% de acordo com a forma de aplicação do primer/adesivo

Juliana Bomfigli Tranquilin, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França, Cecília Pedroso Turssi, Roberta Tarkany Basting
 Graduação em Odontologia
 E-mail: julianatranquilin@gmail.com

Avaliar a resistência de união de um sistema adesivo convencional de dois passos (Adper Single Bond 2/ 3M ESPE) à dentina pré-tratada com tetrafluoreto de titânio a 2,5% (TiF4) de acordo com a forma de aplicação do primer/adesivo. Foram utilizados blocos de dentina distribuídos entre seis grupos (n=6): primer/ adesivo de forma ativa (A); primer/ adesivo de forma passiva (P); TiF4 prévio ao condicionamento com ácido fosfórico + primer/ adesivo ativo (TiF4ACA); TiF4 prévio ao condicionamento com ácido fosfórico + primer/ adesivo passiva (TiF4ACP); TiF4 após condicionamento com ácido fosfórico + primer/ adesivo ativo (TiF4 DCA); TiF4 após condicionamento com ácido fosfórico + aplicação do primer/ adesivo passiva (TiF4DCP). Obtiveram-se palitos para os testes de microtração e avaliação do padrão de fratura. A ANOVA a dois critérios mostrou que não houve interação entre o momento de aplicação do TiF4 e a forma de aplicação do primer/ adesivo (p=0,184). Independentemente da forma de aplicação do primer/ adesivo, a utilização de TiF4 antes ou após o condicionamento aumentou (p<0,001) os valores de resistência. Não houve diferença significativa entre TiF4 antes ou após o condicionamento. O modo de aplicação não apresentou influência sobre a resistência de união, independentemente de ter sido ou não empregado o TiF4 (p=0,906).

O pré-tratamento com TiF4 aumentou a resistência de união do sistema adesivo convencional à dentina.

Apoio: Bolsista do CNPq - Brasil n. 125925/2013-1.



PIC-05

Identificação de protobiomarcadores na urina de pacientes portadores disfunção miccional

Luís Guilherme Stivanin Silva, Miriam Dambros
Graduação em Medicina
E-mail: guilherme_stivanin@yahoo.com.br

O objetivo deste estudo foi descrever as freqüências alélicas e genotípicas e analisar a associação deste polimorfismo com os níveis de estresse oxidativo no tecido vesical de pacientes portadores de bexiga hipocontrátil. Foram utilizados amostras de bexiga de 10 pacientes controle - homens sem Doença Prostática (grupo I) e 10 portadores de Hiperplasia Benigna da Próstata e Hipocontratibilidade do Detrusor (grupo II). Extração total das proteínas: as amostras foram centrifugadas a 3500 g por 20 minutos a 4° C. Os pellets foram lavados com 100 µl de PBS e centrifugados novamente por 10 minutos. Essa passagem foi repetida por três vezes, sempre eliminando a parte líquida. Os pellets finais foram ressuspensos em 150 µl de washing buffer (10 mM Hepes, 10 µM KCl, 1,5 µM MgCl₂, Complete, Ph 7.5) e vortexados por 5 minutos. Passaram pelo Sonicator® (sonda ultrassônica) e incubados em gelo por 20 minutos. Essas amostras passaram novamente pela centrifuga a 15000 g por 10 minutos a 4°C para que fossem retirados os pellets formados. Foi colocado em um microtubo 100 µl de buffer para cada pellet e centrifugado por 10 minutos a 15000 g a 4°C. Esta lavagem dos pellets foi repetida por 2 vezes. Em cada microtubo contendo o pellet de uma amostra foi colocado 150 µl da solução contendo 7M urea e 10% β-mercaptoetanol. Foi vortexado por 5 minutos e colocado em gelo por 10 minutos. Para retirada do pellet final de cada amostra, foi centrifugado novamente a 15000g, por 10 minutos, a 4°C. Quantificação de proteínas: as amostras foram submetidas à dosagem de proteína total (PT) para padronização da quantidade de proteínas aplicada no gel de eletroforese. A placa de espectrofotômetro foi preparada seguindo a disposição da tabela abaixo. Utilizou-se água como preparação da função branca e albumina de soro bovino (BSA) para padronizar a reta de absorbância. Para separação das moléculas de proteínas em polar e apolar, foi utilizada a técnica cromatográfica. Os pellets de cada amostra foram filtrados em Minisart RC 4 com membrana 0.20 µm. Foi colocado 75 µl de cada amostra no vial da placa de vidro, e levado à máquina de cromatografia líquida de alta eficiência (High Performance/Pressure Liquid Chromatography - HPLC) por 1 hora. Com isso, o SELDI-TOF/MS pode identificar maior número de proteínas. Resultados: As amostras foram submetidas à dosagem de proteína total (PT) para padronização da quantidade de proteínas aplicada no protocolo da técnica SELDI-TOF/MS. Os valores encontrados na determinação de proteína total foram de 0,86 mg/ml nas amostras do grupo I, enquanto que nas amostras do grupo II foram de 1,20 mg/ml.

O grupo controle de pacientes não doentes apresentou uma quantidade total de proteínas inferior ao grupo com doença benigna da próstata.

Apoio: Bolsista do CNPq - Brasil n. 126222 2013-4.



PIC-06

Influência do tempo de espera para cimentação de pinos de fibra de vidro após a realização do tratamento endodôntico na adesão dentinária utilizando diferentes cimentos resinosos

Luiza Salles Alves Berti, Leandro Augusto Pinto Pereira, Roberta Tarkany Basting, Cecilia Pedroso Turssi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França
Graduação em Odontologia
E-mail: sallesluiza@yahoo.com

Este trabalho avaliou a influência do tempo de espera pós tratamento endodôntico e do tipo de cimento resinoso na resistência de união de pinos de fibra de vidro à dentina intraradicular. Foram utilizadas 80 raízes de incisivos bovinos divididas em 4 grupos (n=20). Os pinos de fibra de vidro foram cimentados em dois grupos: imediatamente após o tratamento endodôntico (T=0), enquanto os dois grupos restantes foram submetidos a um intervalo de 7 dias da obturação (T=7), utilizando cimento resinoso convencional dual (RelyX ARC 3M/ESPE) e cimento resinoso autoadesivo (U200 3M/ESPE). Em seguida foi realizado o teste de push-out em máquina universal de ensaio (Emic). A análise de variância a três critérios para blocos casualizados não demonstrou efeito significativo da interação tripla (p = 0,394), bem como das duplas Cimento-Momento (p = 0,395), Cimento-Terço (p = 0,996) e Momento-Terço (p = 0,331). O fator principal Cimento revelou efeito significativo, demonstrando que independentemente do Momento e Terço, o cimento RelyX ARC proporcionou valores de resistência de união significativamente mais elevados que o agente U200.

O cimento resinoso convencional dual apresentou melhor resistência adesiva à dentina intraradicular.

Apoio: Bolsista do CNPq - Brasil n. 126941/2013-0.



PIC-07

Avaliação do desenvolvimento dentário em crianças que apresentam dentes supranumerários: estudo caso controle

Márcia Rogéria Abdel Massih, Carolina Rebello Alves, Andréa Fogaça Meneguette, Francine Kühl Panzarella, José Luiz Cintra Junqueira, Luciana Butini Oliveira
 Graduação em Odontologia
 E-mail: marcia.abdel@hotmail.com

O objetivo deste estudo foi avaliar o desenvolvimento dentário em crianças que apresentam dentes supranumerários em comparação a um grupo de crianças que não apresentavam essa anomalia. Foram avaliadas 45 crianças com idade variando de 4,4 a 15,7 anos (1,1+-2,7) sendo 18 crianças (40%) do sexo masculino e 27(60%) do sexo feminino. Na maioria dos casos observou-se a presença de apenas um dente supranumerário (77,8%), em 18,8% a presença de dois dentes supranumerários e em 4,4% a presença de três ou quatro dentes supranumerários. Os dentes supranumerários estavam mais presentes nas seguintes posições: dente 11 (31,1%), dente 44 (26,7%), dente 21 (17,8%) e dente 34 (15,8%). Não houve uma diferença significativa considerando o número de dentes supranumerários, presença de dentes supranumerários no quadrante avaliado e o sexo da criança. A comparação entre as faixas etárias evidenciou diferenças significativas sendo que o grupo etário mais novo (4 a 8 anos) apresentou o menor percentual do desenvolvimento dos dentes e o grupo etário mais avançado (acima de 11 anos) apresentou o maior percentual do desenvolvimento dos dentes.

Não houve diferença significativa entre os grupos estudados, tanto para o grau de desenvolvimento da dentição quanto para o grau de desenvolvimento de cada dente avaliado.



PIC-08

Dentifrício dessensibilizante branqueador: estudo do desgaste e da permeabilidade dentinários em lesões que simulam hipersensibilidade

Mariana Rodrigues Mazzolani, Rui Barbosa de Brito Júnior, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Cecilia Pedroso Turssi
 Graduação em Odontologia
 E-mail: marimazzol@gmail.com

O objetivo deste estudo foi avaliar o desgaste e a permeabilidade dentinária proporcionados por dentifrícios simultaneamente dessensibilizantes e branqueadores. Para tal, foram obtidos 120 fragmentos de dentina radicular humana, os quais foram embutidos, planificados e polidos para serem submetidos à criação de lesões que simulam à hipersensibilidade. A seguir, os espécimes foram divididos em 12 grupos (n = 10) e expostos a suspensões de dentifrícios à base de arginina (Colgate Pró-Alívio), de fosfosilicato de cálcio e sódio (Sensodyne Repair & Protect), em suas versões dessensibilizante ou dessensibilizante/branqueador ou regular (Crest Cavity Protection) ou à água destilada (controle), sendo submetidos ou não à escovação simulada. Os espécimes foram avaliados quanto ao desgaste e à permeabilidade dentinária. Análises de variância e testes de Tukey identificaram que o desgaste proporcionado por ambos os dentifrícios dessensibilizantes branqueadores foi mais elevado que no grupo escovado com água destilada. Também se constatou que realizar ou não a escovação não influenciou o efeito dos dentifrícios no controle da permeabilidade da dentina (p=0,125). Em relação à água destilada, o produto Sensodyne Repair & Protect proporcionou menor permeabilidade da dentina (p=0,004).

Dentifrícios dessensibilizante/branqueador são equivalentes aos dessensibilizantes e regular.



PIC-09

Avaliação da resistência de união de pinos de fibra de vidro cimentados com sistemas resinosos dual e auto-adesivo à dentina radicular. influência do armazenamento em água

Monique de Medeiros Mendes, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting, Cecilia Pedroso Turssi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral
Graduação em Odontologia
E-mail: monike_mendes30@hotmail.com

Este trabalho avaliou a resistência de união imediata (48 horas) e a longo prazo (180 dias de armazenamento em água), por meio de pushout, de pinos de fibras de vidro (PFV) cimentados à dentina radicular com cimentos resinosos de cura dual, sendo um convencional e um autoadesivo. Trinta raízes de caninos humanos tiveram seus condutos preparados (n=15) para que os PFV fossem cimentados com: ARC-Cimento resinoso dual (RelyXARC/3M ESPE) associado a adesivo convencional de três passos de presa dual (Adper Scotch Bond Multi-Usado Plus 3M/ESPE) ou U200-Cimento resinoso autoadesivo (RelyXU200/3M/ESPE). Após 48 horas, as raízes foram cortadas em fatias em três diferentes profundidades, obtendo-se fatias correspondentes aos terços cervical, médio e apical. De cada terço, foram obtidas duas fatias, sendo uma delas submetida ao pushout 48 hs após a cimentação e a outra após 180 dias de armazenamento em água destilada. Os dados, em MPa, foram submetidos a análise de variância a três critérios para medidas repetidas ($\alpha=0,05$). Não houve interação significativa entre os três fatores em estudo (Adesivo x Tempo x Terço: $p=0,716$). Não se observou efeito significativo de nenhuma das interações duplas (Cimento x Tempo: $p=0,654$; Cimento x Terço: $p=0,089$; Tempo x Terço: $p=0,249$). Os fatores principais não se foram significativos (Cimento: $p=0,711$; Tempo: $p=0,288$; Terço: $p=0,646$).

O tipo de cimento e o armazenamento em água não exerceram influência sobre a resistência de união.

Agradecimentos: Processo nº 2013/18598-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).



PIC-10

Efeito do carbonato de cálcio no controle da erosão dental causada pelo suco gástrico simulado

Priscila Gomes Scandiffio, Taís Fonseca Mantilla, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting, Cecilia Pedroso Turssi
Graduação em Odontologia
E-mail: prih_sc@hotmail.com

Há evidências de que soluções e suspensões contendo bicarbonato de sódio reduzem o desgaste do esmalte erodido pelo suco gástrico simulado. O carbonato de cálcio, cujo efeito tamponante é bastante expressivo, também poderia exercer tal efeito, porém, sua ação no controle da erosão permanece inexplorada. Assim, esta pesquisa investigou a capacidade de soluções aquosas de carbonato de cálcio (CaCO_3), formuladas em diferentes concentrações, em controlar o desgaste dentário. Para tal, 75 fragmentos de esmalte bovino foram embutidos, planificados e polidos em politriz pneumática. Áreas de referência foram criadas com fitas de UPVC e os espécimes foram divididos em 5 grupos para serem submetidos a uma solução de ácido clorídrico que simula o suco gástrico (0,01M, pH 2) por 2 min. Em seguida, as amostras foram expostas a soluções de CaCO_3 a 0,01%, 0,1%, 1,0% e 10% por 1 min. No grupo controle foi utilizada saliva artificial. Os espécimes foram submetidos a um total de 5 ciclos de erosão seguidos pelo tratamento com solução de CaCO_3 . O desgaste do esmalte foi mensurado (em μm) por meio de perfilometria óptica. A análise de variância ($p=0,009$) e o teste de Tukey demonstraram que, em relação ao grupo não exposto ao CaCO_3 , com a utilização das soluções a 1% e 10% após os desafios erosivos, houve redução significativa do desgaste.

O bochecho com carbonato de cálcio pode representar uma estratégia no controle do desgaste erosivo.

Apoio: Bolsista do CNPq - Brasil - n. 12641520137.



PIC-11

Avaliação do nível de conhecimento e da percepção de cirurgiões-dentistas e pacientes sobre medicamentos genéricos

Priscilla Dias Moreschi, Adriano Toso Petta, Cristiane de Cássia Bergamaschi, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
 Graduação em Odontologia
 E-mail: priscillamoreschi@gmail.com

O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento e a percepção de pacientes e cirurgiões-dentistas em relação ao uso de medicamentos genéricos. Os voluntários foram divididos em 2 grupos: G1 - pacientes em atendimento odontológico (n=195) e G2 - cirurgiões-dentistas em atendimento clínico (n=141). Foi aplicado um questionário contendo questões relacionadas ao uso de medicamentos genéricos (preferência, confiança, conceito, dentre outras), e os resultados obtidos foram submetidos ao teste de Qui-quadrado com nível de significância de 5%. Em relação à preferência, 41% (G1) prefere o medicamento genérico, enquanto G2 tem preferência pelo medicamento referência (35%) ($p < 0,05$); a maioria dos entrevistados compram medicamentos genéricos em seu dia-a-dia e 87,6% (G1) e 82,7% (G2) confiam no medicamento genérico para uso odontológico ($p > 0,05$) e relatam que o principal motivo de uso é o preço. Para os profissionais que responderam não confiar na prescrição de medicamento genérico, a maioria tem dúvida a respeito da eficácia; 74% (G2) acha importante prescrever um medicamento que condiz com as condições financeiras do paciente e 78% (G1) acha importante que o profissional se preocupe com esta questão ($p > 0,05$). Entretanto, 66% (G1) e 43% (G2) não sabem a definição correta de medicamento genérico ($p > 0,05$).

Os pacientes e cirurgiões-dentistas avaliados apresentam dúvidas e incertezas sobre medicamentos genéricos.



PIC-12

Análise da densidade volumétrica das fibras colágenas e musculares do esfíncter uretral externo em ratos machos castrados com e sem reposição de alfa tocoferol

Rafael Manrique Duarte, Miriam Dambros
 Graduação em Medicina
 E-mail: rafa1156@terra.com.br

Esta pesquisa tem por finalidade colaborar para o entendimento das manifestações do aparelho esfíncteriano uretral na presença de baixos níveis de hormônios sexuais (modelo de indução de envelhecimento), avaliando ainda a ação benéfica do alfa-tocoferol (antioxidante) em evitar o estado de estresse oxidativo induzido pela orquiectomia. Foram empregados 40 ratos machos, divididos em quatro grupos: grupo I - submetidos a um procedimento sham; grupo II - submetidos à orquiectomia bilateral e sacrificados oito semanas após o procedimento; grupo III - submetidos à orquiectomia bilateral e suplementação com alfa-tocoferol nas quatro semanas que antecederam o procedimento; grupo IV - submetidos à orquiectomia bilateral e suplementação com alfa-tocoferol nas quatro semanas anteriores ao procedimento e nas oito semanas após o mesmo. Ao final do experimento o esfíncter uretral externo foi dissecado e analisado estereologicamente, avaliando-se a densidade volumétrica das fibras colágenas e musculares. A presença de estresse oxidativo foi determinada através da dosagem de 8-isoprostanos teciduais. A concentração volumétrica de colágeno foi de 11,70%, 34,21%, 21,12% e 12,23% nos grupos I, II, III e IV, respectivamente. A análise estatística demonstrou que a concentração de fibras foi estatisticamente superior no grupo II em relação aos demais.

A suplementação da vitamina apresentou os melhores índices de proteção em relação aos castrados



PIC-13

Influência do estresse oxidativo no complexo esfíncteriano anal de ratos castrados

Regina Maria Goolkate, Miriam Dambros
Graduação em Medicina
E-mail: remg94@hotmail.com

Introdução e objetivo: A musculatura esfíncteriana está sujeita a processos degenerativos da mesma forma que outros músculos. A fisiopatologia da incontinência fecal é frequentemente descrita através de danos ocorridos em nível tissular ou celular, contudo, pouco se sabe a respeito da base fisiopatológica da disfunção esfíncteriana a nível molecular. A maioria das hipóteses aponta para o envelhecimento e estresse mecânico. Desta forma, esta pesquisa tem por finalidade colaborar para o entendimento das manifestações do aparelho esfíncteriano anal na presença de baixos níveis de hormônios sexuais (modelo de indução de envelhecimento), avaliando ainda a ação benéfica do alfa-tocoferol (antioxidante) em evitar o estado de estresse oxidativo e a ocorrência de apoptose, induzidos pela orquiectomia. **Material e Métodos:** Foram empregados 40 ratos machos, raça Wistar, com peso entre 250-300g, divididos em quatro grupos: grupo I - submetidos a um procedimento sham; grupo II - submetidos à orquiectomia bilateral e sacrificados oito semanas após o procedimento; grupo III - submetidos à orquiectomia bilateral e suplementação com alfa-tocoferol nas quatro semanas que antecederam o procedimento; grupo IV - submetidos à orquiectomia bilateral e suplementação com alfa-tocoferol nas quatro semanas anteriores ao procedimento e nas oito semanas posteriores. Ao final do experimento o complexo esfíncteriano anal foi dissecado e analisado estereologicamente, avaliando-se a densidade volumétrica das fibras colágenas e musculares. A presença de estresse oxidativo foi determinada através da dosagem de 8-isoprostano sérico e a ocorrência de apoptose avaliada por meio da identificação de caspase-3 ativa através de estudo imunohistoquímico. Para a análise estatística empregou-se a análise de variância. **Resultados:** A concentração volumétrica de colágeno foi de 21,59% (+1,53), 49,27% (+4,6), 38,6% (+4,28) e 16,93% (+1,5) nos grupos I, II, III e IV, respectivamente. A análise estatística demonstrou que a concentração de fibras colágenas foi estatisticamente superior no grupo II em relação aos demais. Desta forma, afirma-se que a fibrose foi superior no grupo castrado, sem reposição de alfa-tocoferol e a suplementação da vitamina por 8 semanas apresentou os melhores índices de proteção em relação aos danos ocasionados pela castração. Em relação à concentração de fibras musculares, a média da densidade volumétrica foi de 75,56% (+ 3,27), 52,43% (+ 6,28), 62,00% (+ 4,88) e 83,07% (+1,50) nos grupos I, II, III e IV, respectivamente, demonstrando que a concentração destas fibras foi superior nos grupos I e IV. A análise do 8-isoprostano demonstrou índices elevados de espécies reativas ao oxigênio no grupo II, em relação aos demais grupos ($p < 0,05$). Os grupos III e IV apresentaram níveis de caspase-3 ativa inferiores em relação ao grupo II ($p < 0,05$), corroborando a hipótese de que o alfa-tocoferol tem efeito protetor com relação à apoptose induzida por estresse oxidativo. A castração em ratos machos determina a formação de estresse oxidativo (EO) no complexo esfíncteriano anal, demonstrando que os baixos níveis de testosterona levam ao desenvolvimento de EO e indução de apoptose na musculatura analisada com conseqüente aumento na deposição de colágeno. A suplementação de alfa-tocoferol evita a geração de radicais livres, a formação de fibrose e o aumento no processo de apoptose no tecido muscular esfíncteriano anal, presentes após a castração.

A castração em ratos machos determina a formação de estresse oxidativo (EO) no complexo esfíncteriano anal, demonstrando que os baixos níveis de testosterona levam ao desenvolvimento de EO e indução de apoptose na musculatura analisada com conseqüente aumento na deposição de colágeno. A suplementação de alfa-tocoferol evita a geração de radicais livres, a formação de fibrose e o aumento no processo de apoptose no tecido muscular esfíncteriano anal, presentes após a castração.



PEOO-01

Influência do alinhamento do volume nas mensurações multiplanares por tomografia computadorizada de feixe cônico

Beatriz Latri Brunetti Peres, Milena Bortolotto Felipe Silva, Ingrid Albano Lopes, Marcella Quirino de Almeida Azevedo, José Luiz Cintra Junqueira, Luiz Roberto Coutinho Manhães Junior
E-mail: bbrunettiperes@gmail.com

O objetivo do estudo foi verificar a influência do posicionamento da cabeça do paciente, corrigido ou não-corrigido, nas mensurações multiplanares de mandíbula por Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico. Foram selecionados 5 mandíbulas secas e anilhas plásticas com revestimento metálico para indicação da localização e região a ser pesquisada. Foram realizadas 5 aquisições tomográficas, sendo uma para cada mandíbula, sob o mesmo protocolo. Após a obtenção das imagens tomográficas, por meio da duplicidade de aquisição foram criados três grupos: grupo sem correção do posicionamento do volume (GNC), grupos com correção e orientação ao plano oclusal (GCO) e o grupo corrigido para o plano médio formado entre o plano da base de mandíbula e do plano oclusal (GCM). Todas as mensurações foram realizadas no próprio software do Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, seguindo as inclinações e localizações das anilhas. Verificou-se que para todas as comparações entre os grupos não houve diferença estatística, mas somente para GNC x GCM, na região anterior, foi verificada diferença. Acredita-se que isso ocorreu devido à inclinação do rebordo alveolar da região anterior.

As mensurações podem sofrer alterações em decorrência das referências anatômicas utilizadas.



PEOO-02

Efeito do controle químico e/ou mecânico na formação de compostos sulfurosos voláteis na halitose fisiológica

Débora de Abreu Trippe, Daiane Cristina Peruzzo
E-mail: deboratrippe@gmail.com

O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia do controle químico e mecânico na formação dos compostos sulfurados voláteis (CSV) na halitose matinal de indivíduos saudáveis, com produtos (gel, antisséptico e spray) que associam triclosan e zinco, comparados a um placebo. Foi realizado um estudo de delineamento prospectivo, cruzado, randomizado, simples-cego em uma amostra total de 14 indivíduos. Para isto, os indivíduos foram divididos aleatoriamente em quatro grupos experimentais, sendo que os 14 indivíduos, participaram de todos os grupos: 1-) Antisséptico bucal (solução a base de cloreto de zinco + triclosan, 8x8 horas); 2-) spray (cloreto de zinco, 3x/dia); 3-) Gel dental cloreto de zinco + triclosan) + escova lingual (3x/dia); 4-) Controle negativo (solução placebo, 8/8 horas). Foram 4 dias de experimentos intercalados por 3 dias de wash out, para cada produto. Foi solicitado que os indivíduos comparecessem ao laboratório em jejum absoluto, sem execução de nenhum procedimento de higiene oral para a obtenção da 1ª medida (T0) dos CSV pelo teste organoléptico e monitor de sulfetos (Halimeter). Imediatamente após, foram aplicados, sobre a superfície da língua, 5ml de cisteína e os CSV foram novamente medidos após 10 minutos (T1). Os indivíduos foram então orientados para utilizar o método designado e, um hora após, foi realizada a 3ª medida (T2). Todos os procedimentos foram realizados pelos mesmos pesquisadores, sendo as medidas obtidas pelo monitor, em duplicata. Após análise dos dados, pode-se observar que, em relação às medidas de CSV, no início do estudo, não havia diferença entre os grupos; a cisteína aumentou estatisticamente a concentração de CSV (T1) e, com exceção da solução placebo, todos os 3 métodos foram efetivos em reduzir a concentração dos CSV no T2 ($p < 0,05$). Adicionalmente, para o grupo que usou o antisséptico, os valores de concentração de CSV, no T2, foram menores que o T0.

Foi concluído que os 3 produtos utilizados foram eficazes na redução da concentração de CSV, no hálito matinal, de indivíduos saudáveis.



PEOO-03

Prevalência de patologias bucais em pacientes idosos: levantamento de diagnósticos histopatológicos entre 2004 e 2014

Flávio de Melo Garcia, Marcelo Henrique Napimoga, Elizabeth Ferreira Martinez, Paulo de Camargo Moraes, Vera Cavalcanti de Araújo, Ney Soares de Araújo, Victor Angelo Martins Montalli
E-mail: flavio_brasil_@hotmail.com

O aumento da longevidade da população devido às melhorias de condições de vida e acesso à saúde reflete no maior número de idosos. Este grupo crescente e significativo representa uma parcela da população que exige, dos profissionais de saúde, uma atenção especial voltada para suas necessidades. Portanto, conhecer a prevalência de patologias bucais que atingem os idosos é um primeiro passo para criar maneiras de prevenção e promoção de saúde. Dessa forma, o intuito do presente estudo foi identificar a prevalência de patologias bucais que acometem os pacientes idosos, por meio de levantamento de casos do arquivo do laboratório de patologia bucal da Faculdade São Leopoldo Mandic, entre os anos de 2004 e Janeiro de 2014. Dos 13.605 diagnósticos histopatológicos, 3.053 foram realizados em pacientes idosos (22,44% do total), sendo 1748 (57,25%) em pacientes do gênero feminino e 1302 (42,75%) do masculino. A média (\pm desvio padrão) de idade foi $68,4 \pm 6,8$ anos. Os resultados histopatológicos foram subdivididos em 12 categorias (patologias da mucosa bucal, cistos e tumores odontogênicos, patologias de glândula salivar, neoplasias benignas e malignas, entre outras) destacando-se as patologias da mucosa bucal (42,22%), seguido das neoplasias malignas (13,9%) e benignas (9,7%).

As patologias orais em idosos devem ser diagnosticadas precocemente para um melhor prognóstico.

Agradecimento: Ao Departamento de Patologia Bucal da Faculdade São Leopoldo Mandic.



PEOO-04

Estudo da frequência e aspectos, clínicos e radiográficos, das displasias ósseas diagnosticadas no departamento de patologia oral do Instituto e Centro de Pesquisas São Leopoldo Mandic

Giovana Vanderroki Azevedo, Fabrício Passador Santos, Lucas Correa Homse, Milena Bortolotto Felipe Silva, José Luiz Cintra Junqueira, Luiz Roberto Coutinho Manhães Junior
E-mail: giiiovana1995@hotmail.com

As displasias ósseas podem ser definidas como um processo idiopático que acomete as regiões adjacentes aos dentes e são caracterizadas pela substituição do osso normal por um tecido fibroso e osso metaplásico. O diagnóstico destas lesões deve ser realizado com base em aspectos clínicos, radiográficos e muitas vezes características histológicas, sendo fundamental a análise destas em conjunto. O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência das displasias ósseas e lesões fibro-ósseas benignas coletadas no banco de dados de patologia oral CPO São Leopoldo Mandic, e classificá-las segundo seus padrões clínicos e radiográficos. Foram analisados 11.883 exames patológicos, dentre eles apenas 36 (0,30%) exames apresentaram o diagnóstico definitivo de displasia óssea e 32 (0,27%) o diagnóstico de lesão fibro-óssea benigna com ou sem sugestão de displasia óssea. Das 36 lesões, com diagnóstico definitivo de displasia ósseas, foram encontrados, três casos de displasia óssea periapical, 17 casos de displasia óssea focal e 16 casos de displasia óssea florida. A maioria dos pacientes foram mulheres (88,89%), da raça branca (38,88%), entre a 3a e 4a década de vida e não apresentavam sintomatologia (55,56%).

A dificuldade no diagnóstico mais acurado se deu pela ausência de exames radiográficos ou biopsia.



PEOO-05

Avaliação da influência de tecidos moles nas imagens de lesões ósseas periapicais através de tomografia computadorizada de feixe cônico

Eugênio Pacelli Veras Santos, José Luiz Cintra Junqueira, Francine Kühn Panzarella, Milena Bortolotto Felipe Silva, Jheniffer Almeida Santos
E-mail: jheniffeer.almeida@hotmail.com

Este estudo teve como objetivo avaliar a influência dos tecidos moles na identificação de lesões ósseas periapicais pequenas produzidas artificialmente em mandíbulas de suínos, em imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Três lesões periapicais com 0,4; 0,8 e 1,2 mm de diâmetro foram criadas com broca esférica diamantada nos alvéolos dos segundos pré-molares de cinco mandíbulas de suíno. As imagens de TCFC das mandíbulas frescas foram obtidas e, após remover todos os tecidos moles, os mesmos procedimentos foram realizados. Três radiologistas avaliaram a presença ou não das lesões nas imagens, que foram divididas em dois grupos: com e sem tecido mole, através do software XoranCAT version 3.1.62 duas vezes, com um intervalo de uma semana.

Concluiu-se que não houve influência dos tecidos moles na identificação de lesões ósseas periapicais observadas em imagens de TCFC.



PEOO-06

Contribuição ao estudo do pseudocisto antral por meio de radiografias panorâmicas digitais

Laura Ferro Correia, Natália Zaffalon Casati, José Luiz Cintra Junqueira, Milena Bortolotto Felipe Silva, Ricardo Raitz, Francine Kühn Panzarella, Luiz Roberto Coutinho Manhães Júnior
E-mail: lau.fc91@gmail.com

O pseudocisto antral é um achado comum em radiografias panorâmicas apresentando-se levemente radiopaco, em forma de cúpula com elevação do assoalho do seio maxilar. Em virtude da grande prevalência dessa lesão na população, o estudo teve como objetivo analisar o comportamento da mesma por radiografias digitais relacionado à localização, prevalência, gênero e focos odontogênicos. A amostra foi composta por 18 mulheres (51,47%) e 17 homens (48,57%). Durante a avaliação do pseudocisto antral, foi observado que em 62,86% dos casos, as lesões mantiveram seu tamanho inicial e em 22,86% desapareceram completamente. Com relação a presença de focos infecciosos odontogênicos associados ao pseudocisto, foi analisado que em 74,29% dos casos não havia nenhum sinal de infecção odontogênica visível próximo a lesão. Portanto é conclusivo que o pseudocisto antral não possui predileção por gênero, em geral não aumenta em extensão e embora a tendência seja a manutenção do tamanho, pode regredir espontaneamente. Além disso não está associado com a presença de focos odontogênicos.

O pseudocisto antral não possui predileção por gênero, focos odontogênicos.

Agradecimentos: Ao Departamento de Radiologia da Faculdade São Leopoldo Mandic.



PEOO-07

Efeito da 15d-PGJ2 na proliferação, viabilidade, e estresse oxidativo de células de carcinoma epidermoide

Pablo Pereira Ghimenti, Elizabeth Ferreira Martinez, Marcelo Henrique Napimoga, Ana Paula Dias Demasi, Marcelo Sperandio
E-mail: pablo.ghimenti@hotmail.com

O carcinoma epidermoide é a 6ª neoplasia maligna mais prevalente no Brasil. O tratamento atual consiste principalmente em cirurgia e/ou radioterapia. A sobrevida dos pacientes é de 50% em 5 anos. A 15d-PGJ2 tem sido estudada como uma droga potencial no tratamento de várias neoplasias, inclusive carcinoma de esôfago, porém há poucos relatos na literatura em câncer bucal. Esta droga pode induzir morte celular devido à indução de estresse oxidativo (EO) e acúmulo de espécies reativas de oxigênio (ROS). O objetivo do presente trabalho foi avaliar in vitro a proliferação, viabilidade e EO via expressão gênica de peroxirredoxinas (PRX 1 e 4). Uma linhagem de células de carcinoma epidermoide (CAL 27) foi cultivada em DMEM e semeada em placas de 24 poços. 15d-PGJ2 foi adicionada em 3 concentrações distintas: 1, 5 e 10 micromolar. A proliferação foi estabelecida usando o método de exclusão por corante vital azul de Trypan após 24h, 48h e 72h. A viabilidade foi estabelecida com o método MTT. A expressão gênica de PRX 1 e 4 foi determinada por q-PCR. Houve uma redução na proliferação e viabilidade de CAL27 após 72h de aplicação da droga a 5 e 10 micromolar. A expressão gênica de PRX-1 e 4 aumentou significativamente nas concentrações de 5 e 10 micromolar quando comparadas ao controle.

A 15d-PGJ2 induziu morte celular mediada por EO, constituindo uma possível estratégia terapêutica.

Agradecimentos: Processo nº 2013/02347-8, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).



PEOO-08

Estudo das alterações patológicas do seio maxilar por meio da radiografia panorâmica digital

Renata Czech, Rodrigo Queiroz Aleixo, Vandressa de Marco, Francine Kühn Panzarella, Milena Bortolotto Felipe Silva, José Luiz Cintra Junqueira
E-mail: renata_czech@hotmail.com

As variações de seio maxilar são observadas em exames radiográficos, particularmente nas radiografias panorâmicas. O objetivo deste estudo foi avaliar a presença das alterações patológicas tais como, velamento e pseudocistoantral, associando à idade e gênero. Foram avaliadas 1000 radiografias panorâmicas digitais de pacientes a partir de 14 anos, de ambos os gêneros, obtidas no banco de dados da Faculdade São Leopoldo Mandic. Foram excluídas pacientes com traumas, fraturas, manipulações cirúrgicas como levantamentos de seio maxilar e enxertos, e pacientes síndrômicos. As avaliações foram realizadas por um único observador treinado e em ambiente com baixa luminosidade, em uma tela de um computador. Foram estabelecidas faixas etárias para o agrupamento dos resultados, os quais foram tabulados em planilhas e apresentados como prevalência geral e relativa (percentual). A média da idade observada foi de 42,3 anos, sendo 35% da amostra constituída de pacientes do gênero masculino e 65% feminino. Foi observada que o velamento do seio maxilar foi de 10,6% dos casos, em ambos os lados e equivalente em todas as faixas etárias, já o pseudocistoantral esteve presente em 3,7%, e foi constatado em todas as faixas etárias avaliadas.

Concluiu-se que a presença das alterações do seio maxilar são frequentemente encontradas.

Agradecimentos: À Clínica de Radiologia da Faculdade São Leopoldo Mandic pelo acervo dos dados.



Avaliação pré-clínica de pacientes atendidos no serviço de triagem de uma Faculdade de Odontologia

PEOO-09

Renata Nascimento Pinto, Cristina Saragiotto Caldas, Adriano Toso Petta, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
E-mail: re_slmandic@yahoo.com.br

A Hipertensão Arterial e o Diabetes Mellitus são doenças sistêmicas as quais tornaram-se um grave problema de saúde pública, devido ao aumento significativo de portadores de tais doenças nos últimos anos. Com isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a condição sistêmica dos pacientes atendidos no Serviço de Triagem da Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, e desta forma, fomentar as informações clínicas de maneira mais objetiva e propor implantação de métodos para medir pressão arterial e glicemia para serviços odontológicos em geral. Procurou-se também ressaltar a importância deste exame para o atendimento odontológico, prevenindo complicações. Nesse estudo foram avaliados 200 pacientes de ambos os gêneros, de 18 a 78 anos que foram submetidos ao preenchimento de um questionário para avaliar a percepção de saúde e a avaliação da pressão arterial e glicemia. Os dados mostraram que 47% dos voluntários estão em tratamento médico e 56% estão fazendo uso de algum medicamento na sua rotina. No total 15% dos pacientes avaliados estavam com a pressão arterial descompensada e 26% dos pacientes declararam ser hipertensos. A glicemia mostrou-se alterada em 4% dos pacientes, e apenas 9% declararam ter a doença.

A avaliação da glicemia e pressão arterial devem ser empregados no atendimento odontológico.



Efeito do tratamento da gengivite em pacientes diabéticos controlados e com alto risco de desenvolver diabetes

PEOO-10

Renata Nascimento Pinto, Cristina Saragiotto Caldas, Adriano Toso Petta, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
E-mail: re_slmandic@yahoo.com.br

O diabetes mellitus (DM) apresenta grande influência na instalação e progressão da doença periodontal, principalmente nos pacientes com pobre controle glicêmico, assim como a doença periodontal pode ser uma pré-disposição à ocorrência de complicações do diabetes e halitose. Desta forma, foi objetivo deste estudo verificar por meio de um estudo clínico, os parâmetros clínicos como Índice de Placa (IP), Índice de Sangramento Gengival (ISG), Profundidade de Sondagem (PS) e Nível de Inserção Clínica (NIC) e grau de halitose, com um medidor portátil dos níveis de compostos sulfurados voláteis (CSV), antes e 30 dias após o tratamento da gengivite, em indivíduos com alto risco para o desenvolvimento de DM (IAR-DM) comparados aos indivíduos com DM controlados (DMC). Foi realizado um tratamento não cirúrgico para gengivite, como raspagem supragengival, profilaxia e orientação de higiene oral. Passados 15 dias, os voluntários serão reinstruídos sobre higiene oral e após 30 dias serão realizados novos exames de halitose e dos parâmetros clínicos periodontais. Os dados serão coletados em planilhas específicas para posterior análise estatística, considerando $\alpha=0,05$.

A hipótese deste estudo é que haja uma melhora nos parâmetros clínicos periodontais nos voluntários.

Agradecimentos: À Profa. Dra. Daiane Peruzzo.



Dor osteomuscular em pessoas acima de 50 anos

PEOM-01

Andrea Sayuri Murata, Ana Beatriz Pessoa Gallassi, Carole Pereira
E-mail: andreasayurimurata@gmail.com

Distúrbios musculares acometem cada vez mais a população do Brasil causando dor, que indica lesão tecidual e até perda de função. A dor musculoesquelética é a dor mais prevalente na população mundial e irá atingir todos os adultos em algum momento de sua vida. Vários são os fatores envolvidos no aparecimento desses problemas osteomusculares incluindo atividades repetitivas e posturas inadequadas. A fim de analisar a prevalência de dor muscular na população idosa que estava presente na "Tarde da Alegria", evento na região norte de Campinas no parque Anhumas, adotamos o Mini Exame do Estado Mental como critério de inclusão e exclusão e o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares. Este último busca mensurar a presença de sintomas osteomusculares. Os resultados para este problema nos últimos 12 meses apresentou maior incidência no pescoço e menor nos cotovelos e antebraço. Já para o problema nos últimos 7 dias, a maior incidência foi na região lombar e, a menor na região dos cotovelos e antebraço. Quando há comprometimento de atividades, para os últimos 12 meses, a maior incidência foi na região lombar e, a menor, nos cotovelos, antebraço, quadris e joelhos. is nos voluntários.

A dor que prevalece é a no pescoço, tanto a longo prazo quanto com comprometimento de atividades.

Agradecimentos: Ao Dr. Rogério de Jesus Pedro.



Mensuração de pressão arterial em pacientes na fila de espera de ambulatório

PEOM-02

Bruno Hidek Nishimura Yamanaka, Alexandre Pereira de Avelar Junior, Ana Carolina de Oliveira Salazar, Lucas Tavares de Oliveira, Barbara de Moura Guelere, João Guilherme de Mendonça, Laura Matulevich, Maria Alice Fonseca
E-mail: bru.yamanaka@gmail.com

O presente artigo foi realizado com o objetivo de analisar a variação da pressão arterial em 50 pacientes em fila de espera do ambulatório de Odontologia da Faculdade São Leopoldo Mandic, os pacientes foram selecionados de forma aleatória, porém foram excluídos aqueles que relataram possuir diagnóstico prévio de Hipertensão Arterial Sistêmica. O estudo referido ocorreu entre Julho e Novembro de 2013. A mensuração da pressão arterial seguiu a 7 Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. A maioria dos pacientes entrevistados eram mulheres (66%), sendo a maioria caucasiana e com idade média de 30 anos, destas, 7% eram tabagistas e o IMC médio era de 32. Os demais (34%) eram homens, também de maioria caucasiana, com idade média de 41 anos, sendo 10% tabagistas e IMC médio de 29. Para a coleta de dados, foram realizadas 2 aferições em um intervalo de 10 minutos entre elas. Os resultados da primeira aferição apresentaram PA média entre os pacientes do sexo feminino foi de 76 e 114 mmHg enquanto entre os pacientes do sexo masculinos a PA média foi de 76 x 120 mmHg. E na segunda aferição, a PA média se manteve.

Não houve alterações da pressão arterial em pacientes em fila de espera do ambulatório.

Agradecimentos: Ao Dr. Guilherme Succi Lamia Abbas.



Satisfação do usuário do Ambulatório de Urologia do Hospital Ouro Verde

PEOM-03

Camila Motta Venturin, Amanda Lima Kurata, Bruno Vogel Gelsomino, Carolina Marcos, Roberta Cino, Raquel da Silveira Fontoura, Matheus Salles Martineli, Raíssa Pereira
E-mail: motta_camila@hotmail.com

Estudo de pesquisa em campo para mensurar o grau de satisfação dos usuários do serviço de Urologia do Hospital Ouro Verde em Campinas. No período de outubro a novembro de 2013, 49 usuários foram entrevistados através do questionário de satisfação E-saúde. Todos usuários do estudo eram SUS dependentes exclusivos, em sua maioria homens em atendimento pela primeira vez que procuraram o serviço por indicação de outro médico. Critérios como facilidade para a marcação de consultas, gentileza no atendimento das recepcionistas, tempo de espera na recepção, disponibilidade de estacionamento e condições gerais de higiene foram avaliados com uma resposta positiva visto o panorama geral da saúde pública. Na entrevista direcionada a equipe de médicos não obtivemos nenhuma resposta "Péssimo" e obtivemos 6 "Ruim" de 337 possíveis mesmo frente ao grande número de atendimentos que ocorrem no ambulatório de Urologia do Hospital Ouro Verde. As entrevistas foram conclusivas para a detecção de pontos a serem melhorados como o tempo de espera e o número de profissionais médicos frente a demanda de atendimentos, porém sem que estes fatores interferissem drasticamente na satisfação do usuário.

Avaliação positiva do Ambulatório de Urologia do Hospital Ouro Verde.

Agradecimentos: Aos usuários, pela compreensão e paciência.



Qualidade de vida de pacientes masculinos portadores de disfunção miccional

PEOM-04

João Pereira de Góes Netto, Ana Luiza Nunes Drumond de Freitas, Gabriel Jacir Tardem, Gunther Albuquerque Beckedorff, Isabella Carnio Paulino, Lucas Gabriel Pereira Dias, Luiza Chaves Pucci, Lyandra Mota Marques Costa, Thiago Darcadia dos Reis
E-mail: aninhadrumond@hotmail.com

Metodologia A metodologia consiste na seleção da amostra da seguinte maneira: exclusão - envolvendo infecção urinária e neoplasias - e a inclusão - Hiperplasia benigna de próstata, noctúria e dificuldades miccionais gerais, utilizando o questionário IPSS, na versão traduzida e validada para o idioma português. Nosso estudo envolveu uma amostra de 30 pacientes, sendo eles todos com 40 anos ou mais. O local escolhido foi o ambulatório geral do Complexo Hospitalar Ouro Verde nos horários de atendimentos à pacientes SUS dependentes, durante os meses Outubro e Novembro de 2013 Resultados Fizemos algumas perguntas aos pacientes que procuraram o ambulatório e partir disso, analisamos os resultados. Uma delas foi: No último mês, quantas vezes em média você teve de se levantar à noite para urinar? O resultado se mostrou heterogêneo, sendo que 28% dos indivíduos responderam que nenhuma vez, 18% menos que uma vez em 5, 9% menos que a metade das vezes, 27% cerca de metade das vezes, 9% mais que a metade das vezes e 9% quase sempre. Outra pergunta que nos chamou a atenção foi: No último mês, quantas vezes você teve de fazer força para começar a urinar? O resultado mostrou uma oposição: 92 % respondeu que nenhuma vez e 8% quase sempre.

A noctúria apresentou maior significância, sendo o principal fator de alteração na qualidade de vida.

Agradecimentos: Ao Prof. Dr. Sergio Bisogni



PEOM-05

Prevalência de obesidade nos pacientes do Ambulatório de Odontologia da São Leopoldo Mandic

Fernanda Boarin Pace, Gustavo Rodrigues da Cunha, Heberth Alexander Rodrigues dos Santos, Isabella de Barros Viegas, Juliana Olivo Rossi, Kelly Alves de Cicco, Laís Olivo Rossi, Rodrigo Pieri Ribeiro
E-mail: heberthalexander@hotmail.com

A obesidade é um severo problema de saúde mundial. Estima-se que 700 milhões de pessoas serão obesas até 2015. A realidade brasileira mostra uma tendência à obesidade, uma vez que, mais da metade dos brasileiros apresentam sobrepeso. A metodologia utilizada na realização deste trabalho consistiu na classificação de 83 pacientes do ambulatório odontológico da Faculdade de Odontologia e Medicina São Leopoldo Mandic, escolhidos aleatoriamente, nos grupos: baixo peso, peso normal, sobrepeso e obeso conforme a medida da circunferência abdominal, peso, altura e sexo. Também foram recolhidos na forma de questionários dados sobre a frequência da prática de atividade física, e existência de hipercolesterolemia, doenças respiratórias, doenças cardiovasculares, hipertireoidismo e hipotireoidismo. Através dos dados obtidos esperamos ampliar o conhecimento sobre os pacientes do ambulatório odontológico, e sobre uma futura demanda de manejo e cuidado especializado para pacientes obesos.

Mulheres com sobrepeso são as que possuem menor porcentual de prática de atividade física.

Agradecimento: Agradecemos o auxílio da Profa. Dra. Mara Dambros.



PEOM-06

Prevalência da incontinência fecal em idosos acima de 60 anos do sexo masculino

Márcia Scolfaro de Carvalho, Carolina Fey, Cássia Caroline Emilio, Larissa Rocha Bertelli Cabral, Mariana Pinheiro Barranco, Marina Gutzlaff de Júlio, Carla Brandini Carlin Passos, Mariana Santana, Samyra Kelly Silva Lobão, Tabatha Zambotto Sacchelli, Camila Maira de Almeida, Erlan Araújo Falcão
E-mail: masntna@hotmail.com

A Incontinência Fecal (FI) é uma desordem recorrente na população que está envelhecendo. Pode ser caracterizada como a perda involuntária de conteúdo fecal pelo ânus, correlacionada diretamente com a incontinência de gases. A FI apresenta diferentes graus de incidência, podendo ser usualmente classificada em três estágios, que se caracterizam desde a incontinência de flatos até a perda de substância fecal sólida. É complicado obter dados fidedignos para a real incidência da doença, pois os sintomas são socialmente constrangedores, o que pode levar a um erro de diagnóstico por falta de relato por parte dos pacientes. A população do estudo foi composta por 40 indivíduos, do sexo masculino, com idade igual ou superior a 60 anos. Coletaram-se os dados no período de 15 a 28 de outubro de 2013, no Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, Campinas, SP. Realizou-se a pesquisa com base em uma adaptação do questionário FIQL (Fecal Incontinence Quality of Life), traduzido para a língua portuguesa de acordo com as recomendações internacionais. Obtivemos 3 pacientes com incontinência fecal, totalizando 7,5%. Na pesquisa, a média de idade foi de 67,7 anos. Obtivemos que 33,3% dos entrevistados consideram sua saúde atual como boa, 33,3% regular e 33,3% ruim. Dentre as queixas, 100% muitas vezes evitam viajar, e 66,6% muitas vezes ficam preocupados em não ser capazes de chegar ao banheiro em tempo e 66,6% muitas vezes sentem que não tem controle sobre seu intestino. Com o aumento da população idosa no Brasil há a necessidade adotar medidas inerentes para o controle sinais e sintomas para melhor qualidade vida desses pacientes como desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e tratamento para essa doença.

Houve Prevalência bom estado de saúde e baixo número pacientes com IF. Devemos considerar os fatores psicológicos nessa doença, pois muitos deles são afetados por esse tipo de acometimento. Dos Pacientes acometidos houve variabilidade de respostas questionário, havendo interferências da IF na qualidade de vida. Com o aumento da população idosa no Brasil há a necessidade adotar medidas inerentes para o controle sinais e sintomas para melhor qualidade vida com o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e tratamento para essa doença.

Agradecimentos: À Profa. Miriam Dambros.



Prevalência de infecção do trato urinário em gestantes

PEOM-07

Marianne Wolff Rezende Teixeira, Isabella Sousa Vaz, Francisco de Assis Vieira Paino, Henrique Rogerio de Castro Furtado, João Pedro Greggo, João Pedro Francis Galvão, Leonardo Gesing Niehues, Víctor Reis Pereira, Paulo Pancieri Neto, Expedito Ivo Batista Junior, Carlos Alberto Brunello Guerra da Cunha
E-mail: joaopedro_sbo@hotmail.com

A Infecção do Trato Urinário (ITU), conhecida popularmente como infecção urinária, é um quadro infeccioso que pode ocorrer em qualquer parte do sistema urinário, como rins, bexiga, uretra e ureteres. Nas gestantes, esta infecção representa uma das doenças infecciosas mais comuns, com frequência variando 5 a 10. A população do estudo foi composta por 50 gestantes. Coletaram-se os dados no período de setembro a novembro de 2013, na Maternidade de Campinas, SP. Realizou-se a pesquisa com base em um questionário no qual a gestante respondia se havia tido infecção no trato urinário juntamente com o período em que a patologia ocorreu. Diante da metodologia aplicada, das 50 gestantes inqueridas sobre o tema, 15 apresentaram resposta positiva com ITU sendo que a maior prevalência foi registrada no primeiro trimestre da gestação, demandando uma atenção maior com essas pacientes já que é uma patologia que pode levar à complicações com o parto prematuro do bebê e hospitalização da gestante.

Foi observado que a prevalência da infecção urinária no primeiro trimestre da gravidez é alto.

Agradecimentos: Ao Prof. Gustavo Souza e à Profa. Miriam Dambros.



Mensura da glicemia em pacientes na fila de espera para atendimento odontológico na Faculdade São Leopoldo Mandic

PEOM-08

Vanessa Cristyne Saucedo Batista, Gabriella Salerno Muzilli, Clarisse Cabral Rachid, Juliana Alves Dias Fernandes, Paula de Mendonça Senra, Henrique Alaite Chaves de Lima, Alice Fiorott de Souza, Marina Sachetti Marco Rubio, Rafael Freitas, Marcio Bruno Novaes
E-mail: vsb_18gudin@hotmail.com

Este trabalho tem como propósito avaliar a glicemia média e o índice glicêmico total, bem como a presença de diabetes mellitus, a circunferência abdominal e o IMC de 50 pacientes em atendimento dentário na Faculdade São Leopoldo Mandic. Foi realizado em estudo prospecto e aleatório no período de dois meses. Este exame foi feito pela manhã após punção com lancetas descartáveis no dedo indicador da mão, após assepsia com álcool. Foram analisados mais mulheres do que homens. Os homens eram mais velhos, altos e possuíam maior peso do que as mulheres. A maioria das mulheres tinham IMC normal e os homens IMC acima do peso, IMC de obeso I. A maioria das mulheres tem valor glicêmico maior que dos homens (média mulheres 117,09mg/dl) e existem homens mais diabéticos que as mulheres (média homens 113,38mg/dl). Valor de referência de 70 a 100 mg/dl.

Conclui-se que existe mais homens com a glicemia alterada do que mulheres

Agradecimentos: À Aluna Maíra Bongani e Profa. Márcia Scolfaro.



Incontinência urinária em mulheres acima de 40 anos

PEOM-09

Amanda Barbara Gonçalves Conceição Santos, Elisabete Thomaz, Jorge Tamassia de Lima, Marcus Vinícius Silva Costa, Mohamad Samir Laila, Pedro Fernández Pereira, Thiago Luiz Mazurkievitz, Victória Almeida de Andrade, Yasmin Nassaralla Romeiro, Mara Célia Dambros, *Rafael de Miranda Alves*
E-mail: rafaelmirandadallas@gmail.com

Esse estudo tem como objetivo observar a prevalência de incontinência urinária na população feminina acima de 40 anos entrevistadas no ambulatório de Odontologia da Faculdade São Leopoldo Mandic. Foram entrevistadas 30 mulheres com a idade acima de 40 anos no ambulatório de odontologia da Faculdade São Leopoldo Mandic. A análise estatística foi descritiva e os pacientes responderam a um questionário com inúmeras questões sobre perda urinária. Das mulheres entrevistadas 53% considerava sua saúde como boa e aproximadamente 45% estava entre muito ruim e regular. Em relação a sua incontinência 70% das mulheres entrevistadas que vieram ao Ambulatório de Odontologia para o atendimento dentário apresentaram queixa de incontinência urinária, sendo que quase metade delas considerava sua saúde como regular ou ruim.

A incontinência urinária é um problema que atinge amplamente a população feminina acima dos 40 anos.

Agradecimentos: À Dra. Miriam Dambros.



Tratamento odontológico de pacientes asmáticos

TLOO-01

Andressa Costa Onofre, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
E-mail: andressa.onofre@hotmail.com

Nos últimos anos o número de portadores de asma tem aumentado consideravelmente. A asma é uma doença pulmonar obstrutiva, autodelimitada, cujo principal sintoma é a falta de ar. Desta forma, é importante para o cirurgião dentista saber quais cuidados devem ser tomados ao tratar esses pacientes, pois o estreitamento das vias aéreas pode ser causado por medicamentos e materiais utilizados no tratamento odontológico. Alguns cuidados simples podem evitar grandes complicações e por isso uma anamnese rica em detalhes é muito importante, pois com ela pode-se descobrir eventuais alergias que o paciente possui e com isso planejar um tratamento adequado. O objetivo deste trabalho é apresentar os cuidados relacionados ao tratamento odontológico de pacientes asmáticos, tais como a escolha correta de anestésicos, medicamentos e conduta clínica.

Conclui-se que o profissional deve conhecer os cuidados necessários para o tratamento de asmáticos.



Interações medicamentosas com AINES e medicamentos anti-hipertensivos

TLOO-02

Thiago Henrique Cavalcante Iemini, Mariana Boanova Lourenço, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
E-mail: thiemini@hotmail.com

O aumento do consumo de medicamentos pela população tem contribuído para que o cirurgião-dentista (CD) tenha uma maior preocupação ao prescrever medicamentos, uma vez que as prescrições realizadas nos tratamentos odontológicos podem interagir com medicamentos rotineiramente utilizados pelos pacientes e ocasionar interações medicamentosas indesejáveis. Desta forma, esse estudo tem por objetivo apresentar as possíveis interações medicamentosas entre uma das drogas mais prescritas pelos CDs, os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) (como Nimesulida, Naproxeno e Ibuprofeno) com diferentes classes de medicamentos utilizadas para controle da hipertensão (como Diuréticos, Betabloqueadores e Inibidores da enzima conversora de angiotensina) e ainda oferecer alternativas para prescrição de anti-inflamatórios de acordo com o perfil sistêmico do paciente hipertenso.

Conclui-se que é importante o conhecimento dessas interações pelo cirurgião dentista a fim de evitar efeitos adversos.



Quando substituir as restaurações adesivas após o clareamento dental?

TLOO-03

Giulia Lopes Abbatempo, Cecília Pedrosa Turssi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting
E-mail: giuliaabbatempo@hotmail.com

O clareamento dental é um procedimento estético que tem o objetivo de melhorar a harmonia de cor dos elementos dentais. Durante o clareamento, o peróxido de hidrogênio é degradado, dissociando-se em oxigênio livre e peridroxil, sendo estes responsáveis pela quebra das moléculas pigmentadas. Em alguns pacientes, após o clareamento, é necessária a confecção de novas restaurações ou a substituição de restaurações estéticas pré-existentes, por estas não sofrerem a ação do agente clareador. Porém, os subprodutos da degradação do peróxido influenciam na polimerização dos sistemas adesivos e resinas compostas, comprometendo a qualidade das restaurações e reduzindo a resistência de união, estas são realizadas logo após o clareamento. Assim, o objetivo do presente trabalho será discutir os métodos para minimizar ou eliminar os problemas de menor resistência de união ao se realizar restaurações adesivas após o clareamento dental. Para isso, podem ser indicados alguns métodos ou procedimentos, como a utilização de agentes antioxidantes, remoção da camada superficial do esmalte, uso de adesivos com solventes à base de acetona, álcool ou acetona-álcool, bem como adiar o momento da realização dos procedimentos adesivos.

Deve-se aguardar de sete a 21 dias após o clareamento para a execução das restaurações adesivas.



Relato de caso clínico: cisto ósseo traumático

TLOO-04

Guilherme Junji Ishikawa, Stéfany Trevisani Marins, João Guilherme Barbosa Vieira, Regis Penha Pimenta, Fabrício Scofoni Cardoso, Rubens Gonçalves Teixeira
E-mail: guiishikawa@hotmail.com

O Cisto Ósseo Traumático ou Cisto Ósseo Simples é uma cavidade benigna vazia ou contendo fluido no seu interior, sendo livre de revestimento epitelial, porém delimitada por uma fina camada de tecido conjuntivo frouxo. É uma lesão assintomática, de etiologia ainda pouco conhecida, mas a sua relação com o trauma local é a teoria mais aceita. Acomete com maior frequência a região de corpo e sínfise da mandíbula, sendo diagnosticada através de achados radiográficos de rotina. Apresenta-se como um defeito radiolúcido bem delimitado, com projeções em forma de cúpula que se dirigem para cima entre as raízes dos dentes, que geralmente são vitais e não apresentam reabsorção radicular. Desta maneira, será apresentado um caso clínico acerca de um cisto ósseo traumático de dimensões 4x2cm, presente na região esquerda de corpo da mandíbula, em uma paciente jovem, descoberto durante uma tomada radiográfica. Será apresentado também os procedimentos clínicos realizados, assim como o acompanhamento clínico do paciente.

Conclui-se que é importante que o profissional tenha conhecimento sobre o cisto ósseo traumático.



TLOO-05

A importância do enceramento diagnóstico para previsibilidade do tratamento de restaurações diretas estéticas

Gustavo de Santis, Gabriel Rocha Campos, Almenara de Souza Fonseca Silva, Luciana Satie Okajima, Fabiana Mantovani Gomes França
E-mail: gu.santis@hotmail.com

Em restaurações diretas em dentes anteriores a simetria tem um papel importante. Para isso pode-se lançar mão da utilização de barreiras de silicone produzidas a partir de enceramentos diagnósticos realizados no modelo de gesso. Esta técnica permite a reprodução das faces palatais e incisais. Porém, as características das ameias incisais, cor e textura precisam ser realizadas a mão livre. Neste caso clínico o paciente, iniciais e idade, apresentava os elementos 13, 12, 11, 21, 22, 23 com extensa restauração em resina envolvendo as faces mesial, distal, vestibular e palatal assimétricas e apresentando infiltração. Foi realizado moldagem e enceramento diagnóstico para confecção da barreira de silicone. A técnica de estratificação foi aplicada para reprodução das características dos tecidos dentais em duas sessões de atendimento. O acabamento e polimento foi realizado com disco de oxido de alumínio e pasta de diamante com feltro em baixa rotação. O resultado final reestabeleceu função, forma e cor de maneira satisfatória.

É importante realizar o enceramento diagnostico para a melhor visualização futura do resultado final.

Agradecimentos: Aos meus pais, professores e amigos pelo apoio.



TLOO-06

Anestesia local em Odontopediatria

Lyra Mariano de Mauro, Carllini Barroso Vicentini, Rogério Heládio Lopes Motta, Juliana Cama Ramacciato
E-mail: lyrademauro@hotmail.com

O uso de anestésicos locais na Odontologia é amplamente utilizado e seguro. Entretanto, casos de mortes associados ao uso de anestésicos locais ocorrem com crianças, principalmente por dose excessiva de anestésico local e falta de conhecimento de reações das soluções nas condições fisiológicas do paciente. Portanto, um dos desafios do cirurgião-dentista (CD) é lidar com pacientes que requerem cuidados adicionais, como as crianças. Dessa forma, este trabalho tem o objetivo de abordar a anestesia local na Odontopediatria, apontando os sais anestésicos indicados para a criança associados a vasoconstritores para diminuir a velocidade de absorção e aumentar a duração da ação, diminuindo o risco de toxicidade. Além disso, também serão discutidos a dose máxima e o limite de tubetes anestésicos que produzem efeito satisfatório ao procedimento, a técnica a ser aplicada com realização de aspiração prévia e injeção lenta e os efeitos que as soluções anestésicas podem causar de acordo com a condição de saúde do paciente.

O cirurgião-dentista deve conhecer os cuidados necessários para o uso de anestésicos locais na Odontopediatria.



TLOO-07

Derivados da matriz do esmalte (DME) em defeitos periodontais infraósseos

Marco Aurélio Brasil de Aquino Junior, Vandressa de Marco, Paulo Sérgio Gomes Henriques
E-mail: marcoaureliojr94@gmail.com

O objetivo da terapia periodontal reconstrutiva é a reconstituição das estruturas periodontais perdidas (nova formação de cemento radicular, ligamento periodontal e osso alveolar) durante o processo da doença periodontal. Nos últimos anos, os derivados da matriz do esmalte tem sido usados com sucesso na terapia periodontal regenerativa, em defeitos infraósseos, evidenciando significativo ganho no nível clínico de inserção. Os resultados de pesquisas básicas tem apontado o importante papel das amelogeninas do esmalte (obtidas de matriz porcina) na cicatrização periodontal, indicando que estas proteínas podem estimular a proliferação de cementoblastos, fibroblastos e osteoblastos em bolsas periodontais. Análises histológicas de estudos em animais e em humanos mostram a formação de uma nova inserção conjuntiva quando tratado defeitos periodontais com DME. Além disso, os estudos clínicos controlados mostraram que DME em defeitos infraósseos promovem preenchimento ósseo. Quando comparados com a tradicional terapia da regeneração tecidual guiada envolvendo o uso de barreiras, os DME tem mostrado resultados similares no que tange ao ganho do nível clínico de inserção. Observações dos estudos acima, focam a decisão clínica na característica da morfologia do defeito, sendo que os de duas e três paredes apresentam os melhores resultados.

Aplicação de DME é um importante método utilizado na terapia da regeneração periodontal.



TLOO-08

Formação do dentista e o Sistema Único de Saúde: em que ponto estamos?

Maria Fernanda Mendes Silva Lega, Arlete Maria Gomes Oliveira, Flávia Martão Flório
E-mail: lega_odonto@hotmail.com

O objetivo deste trabalho será discutir o vínculo existente entre a formação do dentista e o Sistema Único de Saúde (SUS). O momento de mudança nos cursos de graduação da área da saúde determinado pelo Conselho Nacional de Educação nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2002) exigiu uma extensa e profunda discussão envolvendo a universidade e o serviço de saúde, bem como o restante da sociedade. Para que haja enquadramento entre a formação e a necessidade do mercado, o setor de educação foi levado a reavaliar seus projetos político-pedagógicos em consonância com a realidade social e epidemiológica da comunidade. Para trabalhar no SUS com qualidade e atender as necessidades da população, é necessário que o profissional generalista seja tecnicamente competente mas que também tenha sensibilidade social, o que denota valorização tanto da técnica quanto da relevância social das ações de saúde e do próprio ensino o que implica na formação de profissionais capazes de prestar atenção integral mais humanizada, trabalhar em equipe e compreender melhor a realidade em que vive a população. Muitos dos esforços de integração do processo de ensino aprendizagem à rede de serviços tiveram pouca sustentabilidade por dependerem da adesão ideológica de estudantes e poucos docentes.

O impacto do SUS na graduação ainda não condiz com sua importância no mercado de trabalho.

Agradecimentos: Às cidades de Valinhos, Vinhedo, Itatiba, Sumaré e Louveira.



TLOO-09

O processo de trabalho dos auxiliares de saúde bucal

Mariana Boanova Lourenço, Flávia Martão Flório, Arlete Maria Gomes Oliveira
E-mail: marianaboanova@terra.com.br

O objetivo deste trabalho será apresentar as atribuições dos auxiliares e técnicos em saúde bucal definidas pela lei federal 11.889/2008. Como previsto pela resolução 063/2005 do Conselho Federal de Odontologia, o cirurgião-dentista não só pode, como deve ter uma equipe auxiliar em seu ambiente de trabalho, sendo ele um consultório particular ou de qualquer outra espécie. Esta presença tem se mostrado uma necessidade para a otimização da produtividade, para o aumento da qualidade técnica, conforto e segurança agregados ao atendimento dos pacientes, além da redução do desgaste físico, estresse e fadiga do Cirurgião-Dentista (CD), da minimização do custo operacional e da abertura ao acesso da população aos cuidados de saúde bucal. No entanto, para o CD alcançar essa produtividade máxima, ele precisa, além de utilizar pessoal auxiliar, saber delegar funções. Muitos CDs ainda não aprenderam a trabalhar com auxiliares e mantém o monopólio de atividades e funções que poderiam e deveriam ser delegadas. Embora entendam como fundamental a relação de parceria e de cooperação com os auxiliares, ideias negativas persistem. Normalmente há uma subutilização ou até extrapolação das funções desses auxiliares devido ao desconhecimento da lei federal que regulamentou as profissões auxiliares.

A divulgação destas atribuições favorecerá o processo de trabalho da equipe de saúde bucal.

Agradecimentos: Processo nº 2014/11194-3, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).



TLOO-10

Bruxismo como provável fator etiológico de necrose pulpar e lesões periapicais

Sara Almeida Menezello, Camila Veríssimo, Gabriel Rocha Campos, Luciana Satie Okajima, Fabiana Mantovani Gomes França, Almenara de Souza Fonseca Silva
E-mail: s.menezello@hotmail.com

O bruxismo, caracterizado como uma parafunção pode afetar os dentes promovendo desgastes oclusais severos e destruição das estruturas periodontais. Em alguns casos, pode evoluir para um comprometimento da polpa, resultando em pulpíte ou necrose pulpar. O objetivo deste trabalho é relatar caso clínico de paciente em tratamento na disciplina da Clínica Integrada II, que apresentava necroses pulpares e lesões periapicais generalizadas associadas ao bruxismo excêntrico. O paciente L.A.M procurou tratamento devido a presença de dor, inflamação gengival e abscesso no elemento 41. Ao exame clínico e radiográfico observou-se desgaste dental acentuado causado por bruxismo e a presença de necrose pulpar com lesões periapicais nos dentes 41, 31, 32, 17 e 23, sendo que dentre estes, os elementos dentais 17 e 23 apresentavam-se hígidos. Os tratamentos endodônticos foram iniciados pelos incisivos inferiores, o acesso foi feito pela incisal desgastada e a sequência dos procedimentos seguiram as normas convencionais. Posteriormente foram realizadas restaurações com resina composta, as quais foram adequadamente ajustadas de forma a eliminar as interferências durante os movimentos excêntricos. Pôde-se verificar que os tratamentos endodônticos atingiram seu objetivo e as lesões nos periápices regrediram em um ano.

O bruxismo pode estar associado a problemas endodônticos generalizados.



Cuidados relacionados à prescrição de medicamentos na Odontologia para atletas profissionais

TLOO-11

Thamiris Raquel Canhameiro, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
E-mail: thami_raquel@hotmail.com

Dentro da prerrogativa de prescrição, o cirurgião dentista (CD) deve estar ciente sobre a indicação de determinados medicamentos às particularidades de seus pacientes, bem como possíveis efeitos colaterais e indesejáveis. O tratamento odontológico e conduta clínica dos cirurgiões dentistas para com os atletas envolve ainda a preocupação com possíveis medicamentos listados como doping segundo informações cedidas pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e suas respectivas regras. Assim, o profissional de saúde prescritor deve conhecer estas determinações, para que, a partir do momento de prescrição, não haja constrangimento para o atleta submetido a tratamento odontológico em exames antidoping. Com o conhecimento adquirido corretamente, o profissional pode assim dar continuidade ao tratamento sem que o mesmo seja prejudicial ao atleta, conciliando assim as informações adquiridas, podendo prevenir interações medicamentosas com o uso de suplementos alimentares, produtos energéticos e/ou substâncias que o atleta possa fazer uso tanto eventualmente quanto continuamente. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar os cuidados que o cirurgião dentista deverá se atentar pelo fato do paciente atleta possui particularidades em seu tratamento, evitando complicações a partir do conhecimento ideal dos medicamentos autorizados pelo COB.

O cirurgião-dentista deve ter conhecimento sobre os medicamentos que podem ser prescritos para atletas profissionais.



Cirurgia bariátrica e suas implicações na cavidade oral

TLOO-12

Giovanna Corrêa Denucci, Lídia Mendes Francisco Faria Vianna, Fabiana Mantovani Gomes França, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Roberta Tarkany Basting, Cecília Pedroso Turssi
E-mail: gdenucci27@gmail.com

A obesidade é uma doença crônica, cuja etiologia tem sido atribuída à interação entre aspectos genéticos, metabólicos, culturais, psicossociais e econômicos. O índice aceito universalmente para a classificação da obesidade é o de massa corpórea (IMC), que quando acima de 40,0 Kg/m² caracteriza a obesidade mórbida. Uma das estratégias terapêuticas nesses casos é a cirurgia bariátrica (CB). Como consequência dessa abordagem, reporta-se a ocorrência de regurgitação do conteúdo gástrico na cavidade oral, podendo haver elevação do risco de desenvolvimento de lesões de erosão dentária. Adicionalmente, pacientes submetidos à CB também apresentam deficiências nutricionais, como a hipocalcemia, que pode reduzir substancialmente o conteúdo de cálcio na saliva. Com base nesses aspectos, este trabalho visa discutir os aspectos fisiopatológicos relacionados às implicações da CB nos tecidos dentários.

Pelos efeitos da CB na cavidade oral, pode ser necessária a implementação de medidas preventivas.

Agradecimentos: Processo nº 2013/27072-1, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).



TLOO-13

Prevenção de emergências médicas no consultório odontológico

Vandressa de Marco, Renata Czech, Marco Aurélio Brasil de Aquino Junior, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
E-mail: vandressa.marco@gmail.com

A Odontologia é uma área da saúde que nas últimas décadas teve avanços significativos em diversas aspectos técnicos e científicos. Entretanto, esses avanços não excluem a possibilidade de emergências médicas que ameaçam a vida do paciente durante o atendimento odontológico. A emergência é caracterizada como sendo um evento que apresenta um risco imediato de morte ou, ainda, que poderá provocar lesões irreparáveis. Uma forma de minimizar os riscos de uma emergência é obter dados relevantes com a anamnese sobre a condição sistêmica do paciente, exames complementares para um diagnóstico preciso, além de medicamentos e possíveis drogas em uso. Estudos sobre os tipos e a prevalência de emergências médicas no consultório odontológico demonstram que as emergências mais frequentes são síncope vasovagal, hipotensão, reação alérgica, crise hipertensiva, convulsão, entre outras. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar os cuidados necessários para a prevenção de emergências médicas no consultório odontológico, bem como os cuidados que o profissional deve ter neste tipo de ocorrência. Cuidados relacionados à anamnese bem detalhada e avaliação dos sinais vitais também serão abordados.

É necessário a valorização dos cuidados preventivos para evitar emergências médicas na Odontologia.



TLOO-14

O uso dos anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais na Odontologia

Letícia Kovac Elias, Mayara Luana Gonsalves Lamedica, Rafael Zandoná, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
E-mail: lke_9@yahoo.com.br

O controle da dor em Odontologia é causado na maioria das vezes por situações de caráter inflamatório agudo, no que se limita em fatores de ordem física como traumas mecânicos e térmicos e também por lesões teciduais. Nestas situações, os nociceptores atuam de forma direta para que se tenha uma resposta frente à dor, e são ativados por mediadores químicos endógenos. Dentro deste contexto, a terapêutica medicamentosa na Odontologia preconiza diferentes grupos de fármacos para inibir ou amenizar esse estímulo, como benzodiazepínicos, óxido nítrico, anestésicos locais, analgésicos e os anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais. Entretanto, o uso dos anti-inflamatórios na Odontologia ainda provoca dúvidas para o cirurgião-dentista, e alguns cuidados devem ser tomados em relação ao uso destes medicamentos. Portanto, o objetivo deste trabalho será abordar os cuidados necessários para a prescrição de anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais na Odontologia. Tópicos como mecanismos de ação, possíveis reações adversas e o risco de interações medicamentosas com o uso destes medicamentos também serão discutidos.

É importante que o cirurgião-dentista tenha conhecimento sobre os anti-inflamatórios para proporcionar uma terapêutica segura.



PEPO-01

Determinação de cálcio e fósforo no esmalte submetido a tratamentos clareadores de consultório contendo cálcio: estudo in vitro

Ana Victoria Dourado Pinto, Edina Veloso Gonçalves, Cecília Pedroso Turssi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França, Flávia Martão Flório, Roberta Tarkany Basting
E-mail: anavictoria_dourado@hotmail.com

Peróxido de hidrogênio 35% contendo ou não cálcio. Vinte terceiros molares humanos hígidos foram separados em dois grupos (n=10) para receberem agentes clareadores contendo cálcio (Whiteness HP Blue Calcium/ FGM/ WCa) ou não (Whiteness HP Maxx/ FGM/ W). Foram aplicados sobre as superfícies dentais de acordo com as instruções do fabricante (45 minutos/ 3 sessões). Foi determinada a concentração de cálcio e fósforo em miligramas por mililitro (mg/ml) por meio de espectrofotômetro após a realização de microbiópsia do esmalte. A microbiópsia do esmalte foi realizada antes do tratamento clareador (baseline), após cada sessão de clareamento (7, 14 e 21 dias) e nos tempos 7 e 14 dias após o término do clareamento. O teste de Tukey-Kramer mostrou que as concentrações de cálcio não apresentaram diferenças significativas nos tempos antes e durante o clareamento, mas houve menor concentração de cálcio no tempo 7 dias após clareamento para WCa e W. Para fósforo, para o grupo WCa, houve menor concentração estatisticamente significativa no tempo 21 dias de tratamento, mas aumento da concentração nos tempos pós-tratamento, sem diferenças significativas com o tempo baseline. Para W, não houve diferença significativa nas concentrações de fósforo nos diferentes tempos.

O conteúdo de cálcio e fósforo do esmalte foi semelhante nos diferentes tempos de tratamento.



PEPO-02

Avaliação da densidade óssea de mulheres pela tomografia computadorizada de feixe cônico

Virgínia Melgaço Silveira, Bruno Ferraz de Campos, Milena Bortolotto Felipe Silva, José Luiz Cintra Junqueira, Francine Kühn Panzarella
E-mail: brun0camp0s@hotmail.com

Este estudo teve como objetivo comparar a densidade óssea mandibular por meio de tomografia computadorizada de feixe cônico em mulheres, em duas regiões mandibulares, em ambos os lados, considerando diferentes faixas etárias. Para tal, foram utilizadas tomografias de 177 mulheres, durante todo o ano de 2012 do acervo de exames da Clínica de Radiologia da Faculdade de Odontologia do Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, A amostra foi dividida em 6 grupos de imagens de acordo com a idade. O grupo A (0 a 29 anos), grupo B (30 a 39 anos), grupo C (40 a 49 anos) e grupo D (50 a 59 anos), E (60 a 69 anos) F (?70 anos). A densidade óssea na região abaixo do ângulo mandibular foi mensurada através de uma ferramenta do software XoranCAT®, shape region. Constatou-se que a amostra apresentou idades entre 12 a 84 anos, sendo que a idade média foi igual a 50 anos, ($\pm 15,2$ anos). As médias da densidade óssea mensurada na região do forame mandibular foi de: 150,0 ($\pm 57,3$) no lado direito e de: 154,5 ($\pm 58,6$) no lado esquerdo. Não observou-se grande diferença quando comparados os valores médios dos dois lados. Já em relação a faixa etária, observou-se efeito significativo em ambos os lados. Esta análise confirma o decaimento da densidade óssea média com a faixa etária.

Os resultados da região de forame mandibular e forame mental apresentaram resultados semelhantes.



PEPO-03

Debridamento periodontal em fumantes com periodontite agressiva

Carolina Gouvêa Formagio, Daiane Cristina Peruzzo, Danielle de Genaro Modanese
E-mail: carolgouveaf@hotmail.com

O objetivo do estudo é avaliar o impacto da terapia de debridamento periodontal (DBR) na microbiota subgingival de indivíduos fumantes, portadores de periodontite agressiva generalizada (PAG). Para isso, foram selecionados 12 indivíduos fumantes (IF) e 12 não fumantes (INF), diagnosticados com PAG, com um mínimo de 20 dentes, ao menos 8 sítios com profundidade de sondagem (PS) \geq 5 mm e sangramento à sondagem (SS), para análise clínica e microbiológica. Após terapia inicial, os pacientes foram divididos em 2 grupos: IF e INF, ambos foram tratados por DBR (uma sessão: instrumentação ultrassônica). Parâmetros clínicos avaliados: Índice de Placa, Índice de Sangramento Gengival, SS, PS, Nível de Inserção Clínico e Posição da Margem gengival, para boca toda e nos 8 sítios selecionados. As análises foram realizadas no baseline e 30, 90 e 180 dias pós tratamento. Nestes tempos, foram coletadas amostras de biofilme subgingival dos sítios selecionados, as quais foram devidamente identificadas e congeladas a -80°C . Quando analisados os dados clínicos, pode-se observar, uma redução significativa entre baseline e 180 dias para os parâmetros clínicos analisados, entretanto os INF apresentaram resultados mais favoráveis. Diante dos resultados clínicos obtidos, será realizada a análise do impacto da terapia do DBR, na microbiota dos indivíduos, em todos os tempos experimentais.

Dentro dos limites do estudo, conclui-se que o DBR pode ser um tratamento viável de pacientes com PAG.



PEPO-04

Efeito de um enxaguatório bucal contendo peróxido de hidrogênio na microdureza do esmalte bovino

Fernando Pelegrim Fernandes, Fabiana Mantovani Gomes França, Cecília Pedroso Turssi, Roberta Tarkany Basting, Flávia Lucisano Botelho Amaral
E-mail: ferfernandes89@hotmail.com

Esse estudo in vitro avaliou o efeito de um enxaguatório bucal contendo 1,5% de peróxido de hidrogênio (PLAX - Colgate Plax Whitening, Colgate Palmolive) na microdureza Knoop do esmalte bovino. A superfície de fragmentos de esmalte (3x3 mm) foram lixadas e polidas para serem, então, aleatoriamente divididas em 3 grupos, de acordo com produto clareador a ser empregado: PLAX (durante 4 min, 1x/dia); PC - Gel peróxido de carbamida 10% (Opalescence PF, Ultradent do Brasil) sendo aplicado durante 2 hs/dia; SA - Nenhum tratamento aplicado (grupo controle, mantidos em saliva artificial (SA)). O tempo total do procedimento clareador foi de 28 dias. Os fragmentos foram submetidos ao teste de microdureza Knoop (MDK) (três endentações por fragmento, carga de 25g por 5 seg) nos tempos: antes (baseline); durante (14 e 28 dias) e após (7 e 14 dias de imersão em saliva artificial) o tratamento clareador. Os dados foram submetidos a ANOVA a dois critérios para medidas repetidas ($\alpha=0,05$). Independente do tempo, a MDK do esmalte submetido ao tratamento com PLAX foi inferior àquela observada com a utilização do PC, que não diferiu significativamente do grupo SA. Independente do tratamento, a MDK do esmalte no tempo baseline foi significativamente superior àquela notada nos tempos 28 dias de clareamento e 14 dias de imersão em SA.

Assim como o clareamento, o enxaguatório bucal utilizado reduziu a microdureza do esmalte bovino.



PEPO-05

Avaliação in vitro da influência do DCA (Dicloroacetato de Sódio) na capacidade proliferativa de células do carcinoma epidermoide bucal

Guilherme Henrique Negreiros, Marcelo Henrique Napimoga, Ana Paula Dias Demasi, Elizabeth Ferreira Martinez, Vera Cavalcanti de Araújo, Pollyanna Tombini Montaldi, Victor Angelo Martins Montalli
E-mail: guinegreiros@hotmail.com

O Dicloroacetato de Sódio (DCA) é um sal que tem sido recentemente estudado no processo neoplásico, pois seu mecanismo de ação inibe a enzima piruvato dehidrogenase quinase de inativar a enzima piruvato dehidrogenase. Dessa forma, esse sal despolariza a mitocôndria e transfere o metabolismo de glicólise para oxidação fosforilativa, iniciando uma cascata de reações na célula neoplásica resultando na apoptose. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi avaliar in vitro a influência do DCA na capacidade proliferativa das células de carcinoma epidermoide bucal. Para tal, células do carcinoma epidermoide de língua (ATCC, CAL 27) foram plaqueadas em uma densidade celular inicial de 1×10^5 e a capacidade proliferativa das células (controle) foi comparada com as células cultivadas com o acréscimo de três diferentes concentrações de DCA (6,25, 12,5 e 25 mM, respectivamente). Os tempos experimentais foram 24, 48 e 72h e foi utilizado o contador automatizado ViCell®. Os resultados demonstraram que o DCA influenciou negativamente as células do carcinoma epidermoide, levando a menor proliferação. O número absoluto das células foram estatisticamente menores nos grupos 12,5 e 25 mM ($p < 0,05$) nos tempos de 48 e 72h, quando comparados ao grupo controle.

O DCA diminuiu, in vitro, a capacidade proliferativa das células do carcinoma epidermoide.



PEPO-06

Microdureza de um cimento resinoso convencional dual fotoativado através de diferentes sistemas cerâmicos

Isabella Spinardi Furlan, Andressa Carla de Souza, Cecília Pedrosa Turssi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting
E-mail: isafurlan_1993@hotmail.com

Avaliar a microdureza de um cimento resinoso convencional dual fotoativado através de diferentes sistemas cerâmicos a base de alumina, dissilicato de lítio e zircônia. Trinta corpos de prova de cimento resinoso convencional dual (Variolink II/ Ivoclar Vivadent) com 2 mm de espessura e 6 mm de diâmetro interno foram fotoativados com a interposição de discos com 2 mm de espessura e 6 mm de diâmetro confeccionados com infraestruturas de diferentes sistemas cerâmicos e respectivas cerâmicas de cobertura ($n=10$) a base de alumina (In Ceram Alumina/ Vita), dissilicato de lítio (IPS e.max Press MO/ Ivoclar Vivadent) e zircônia (Cercon Zircônia B/ Dentsply) com cor A2. O cimento foi inserido em matrizes cilíndricas e uma tira matriz de poliéster e o respectivo disco cerâmico foram posicionados. A microdureza Knoop dos cimentos foi avaliada imediatamente após a fotoativação, com carga de 25 gramas e tempo de 5 segundos, realizando-se três indentações na superfície. A ANOVA e o teste de Tukey mostraram maior dureza do cimento resinoso quando a cerâmica de dissilicato de lítio foi utilizada ($24,45 + 5,62$), seguido pelo disco de cerâmica a base de alumina ($11,45 + 3,34$). A menor dureza foi observada no cimento resinoso fotoativado através da zircônia ($7,93 + 2,11$).

Quanto mais translúcido o sistema cerâmico, maior é a dureza do cimento resinoso convencional dual.



PEPO-07

Modelo in vitro de movimentação ortodôntica para análise das alterações morfológicas em fibroblastos submetidos a cargas compressivas

João Guilherme Barbosa Vieira, Aguinaldo Silva Garcez, Elizabeth Ferreira Martinez
E-mail: joaogvieira@hotmail.com

O movimento ortodôntico baseia-se na aplicação de forças sobre o dente e ligamento periodontal produzindo remodelação óssea em resposta a este estímulo. Este estudo avaliou as alterações morfológicas em cultura de fibroblastos submetidos a cargas compressivas simulando o movimento ortodôntico. Cultura de fibroblastos foram crescidas sobre lamínulas de vidro e divididas em três grupos. No grupo 1, as células permaneceram em condições ideais sem aplicação de forças. Os grupos 2 e 3 foram submetidos, respectivamente, a compressão através da aplicação de cargas leve (0,5 g/cm²) e pesada (5 g/cm²) por 2, 4 e 8 horas. As amostras foram imunomarcadas com a proteína de citoesqueleto vimentina e preparadas para microscopia de fluorescência e as imagens obtidas analisadas, para avaliar o efeito do estímulo mecânico de compressão sobre a morfologia celular. Os resultados mostraram alteração morfológicas evidentes em ambos os grupos quando comparados ao grupo sem compressão. As células submetidas a carga leve apresentaram alongamento de sua morfologia com visível alteração em sua proporção largura/comprimento e sem alterações na morfologia do núcleo. O grupo submetido a cargas pesadas apresentou significativo achatamento do citoplasma e maior alteração na razão largura/comprimento, evidenciando também alterações na morfologia do núcleo

A resposta morfológica a compressão ocorre de forma direta e dependente da força e do tempo aplicado.



PEPO-08

Avaliação da microdureza de cimentos resinosos duais fotoativados através de uma cerâmica de dissilicato de lítio

João Vitor Leal de Paula, Marcia Helena Alves Busato, Cecília Pedroso Turssi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting
E-mail: jv.lealdepaula@gmail.com

O objetivo do presente estudo foi avaliar a microdureza de diferentes cimentos resinosos duais fotoativados através de uma cerâmica a base de dissilicato de lítio. Os cimentos resinosos duais Variolink II (Ivoclar Vivadent), RelyX ARC (3M ESPE) e All Cem (FGM) foram avaliados. Os cimentos resinosos foram manipulados de acordo com instruções dos fabricantes e inseridos em matrizes acrílicas cilíndricas (n=10). Um disco cerâmico de dissilicato de lítio (IPS e.max Press MO/ Ivoclar Vivadent, cor A2) com 6 mm de diâmetro e 2 mm de espessura foi colocado sobre cada matriz preenchida com cimento. A fotoativação foi realizada com aparelho de luz halógena. Ensaios de microdureza de superfície foram realizados utilizando-se microdurômetro e penetrador tipo Knoop, com carga de 25 gramas e tempo de aplicação de 5 segundos. A ANOVA mostrou que houve diferença estatística significativa entre os grupos ($p=0,052$). O teste de Tukey mostrou o cimento resinoso dual Variolink II apresentou maiores médias de microdureza que o cimento All Cem. O cimento Rely-X ARC apresentou valores médios de microdureza que não diferiram estatisticamente dos cimentos Variolink II e do All-Cem.

A composição dos cimentos resinosos fotoativados através de uma cerâmica influenciou a microdureza.



PEPO-09

Resistência de união e à fratura de dentes tratados endodonticamente com condutos alargados com diferentes procedimentos restauradores

Natália Russo Carlos, Gislaine Rosa Biacchi, Cecilia Pedroso Turssi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting
E-mail: naty-russo@hotmail.com

Avaliar a resistência à fratura e por push-out de raízes com condutos alargados e restaurados com diferentes procedimentos. Oitenta caninos humanos foram tratados endodonticamente, as raízes foram alargadas e receberam restauração com (n=20): núcleo metálico fundido (NMF); pino anatômico (PAN); pino de fibra e pinos acessórios (PAC); pino de fibra com resina composta quimicamente ativada (PE). Foram divididos em dois grupos metodológicos (fratura e push-out), cada um com 10 raízes de cada tipo de tratamento restaurador. Para resistência à fratura, os dentes foram submetidos à aplicação de força em ângulo de 135° em relação ao eixo longitudinal da raiz. Para o teste de push-out, foram seccionados em fatias em diferentes profundidades radiculares e submetidas à extrusão do pino. ANOVA e teste de Tukey ($\alpha = 0,05$) foram aplicados. NMF apresentou a maior resistência à fratura e 90% de falhas desfavoráveis. Não houve diferenças significativas entre os grupos PAN, PAC e PE. PE somente apresentou falhas favoráveis. Maiores valores de resistência de união foram encontrados para os grupos NMF, PAN e PE. A resistência diminuiu do terço cervical em direção ao apical.

Pinos de fibra apresentaram menor resistência à fratura que NMF e padrão de falha menos deletéria.



PEPO-10

Avaliação da microdureza e alteração de cor do esmalte dental hígido e desmineralizado submetido ao uso de enxaguantes bucais

Nicola Christine Renz, Bianca Ruiz Portes, Cecilia Pedroso Turssi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Roberta Tarkany Basting, Fabiana Mantovani Gomes França
E-mail: nico_renz@hotmail.com

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a microdureza e a alteração de cor em esmalte hígido e desmineralizado, após o uso de enxaguantes bucais comum (Colgate Plax Soft Mint) e clareador (Colgate Plax Whitening). Foram obtidos 80 blocos de esmalte dental bovino separados em quatro grupos (n=20) de acordo com o tipo de esmalte e de enxaguante bucal. A imersão nos enxaguantes foi realizada por 30 dias por 4 minutos. Os espécimes foram fotografados antes e após a imersão nos agentes enxaguantes e avaliados por meio do sistema CIE Lab. A microdureza das amostras foi realizada antes e após a utilização dos enxaguantes nos grupos de esmalte hígido; e, nos grupos de esmalte desmineralizados foi realizada antes do ciclo de pH, após os ciclos de pH e após a utilização dos enxaguantes. Verificou-se que a microdureza dos espécimes de esmalte hígido submetidos ao enxaguante comum foi maior do que a dos espécimes submetidos clareador ($p < 0,05$). Para o esmalte desmineralizado não houve diferença entre os enxaguantes ($p > 0,05$) e apresentou diminuição na microdureza após ambos os enxaguantes ($p < 0,05$). O esmalte hígido apresentou menor valor de E quando submetido ao enxaguante clareador quando comparado ao enxaguante comum ou ao esmalte desmineralizado ($p < 0,05$).

Os enxaguantes não foram efetivos na remineralização do esmalte desmineralizado.



PEPO-11

Influência de métodos de ativação de adesivos na resistência de união de pinos de fibra de vidro à dentina intraradicular ao longo do tempo

Patrícia Yumi Goshi Forte, Paula Vasques Maia, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Roberta Tarkany Basting, Cecília Pedroso Turssi, Fabiana Mantovani Gomes França
E-mail: patricia.ygf@gmail.com

O objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência de união à dentina intraradicular, de dois sistemas adesivos convencionais utilizados com fotoativação ou ativação química em diferentes tempos de armazenamento. Sessenta incisivos bovinos foram restaurados com pinos de fibra de vidro e divididos em quatro grupos: Grupo 1 - Dentes restaurados com Scotchbond Multiuso - fotoativação; Grupo 2 - Dentes restaurados com Scotchbond Multiuso - ativação química; Grupo 3 - Dentes restaurados com Fusion Duralink - fotoativação; Grupo 4 - Dentes restaurados com Fusion Duralink - ativação química. Em seguida, as amostras foram seccionadas em cortadeira de precisão obtendo-se fragmentos contendo dentina radicular, cimento e o pino de fibra. Os discos radiculares dos terços cervical, médio e apical foram armazenados por 48 horas ou 90 dias sendo realizado o teste push-out. Não houve diferença significativa entre os adesivos ($p=0,2053$), nem entre os métodos de ativação ($p=0,4651$). No terço apical a resistência de união foi maior no tempo de 90 dias em todos os grupos ($p<0,05$). Nos demais terços não houve diferença entre os tempos ($p>0,05$). No tempo de 48 horas a resistência de união foi menor no terço apical que no cervical ($p<0,05$), já com 90 dias não houve diferença significativa entre os terços ($p>0,05$).

Os métodos de ativação e os adesivos não influenciaram a adesão à dentina intraradicular.



PEPO-12

Avaliação da glicemia de pacientes saudáveis e diabéticos tipo II submetidos à anestesia local com epinefrina 1:100.000

Renan Pollettini de Mello, Fernanda Ramia Curi, Adriano Toso Petta, Rogério Heládio Lopes Motta, Juliana Cama Ramacciato
E-mail: renanpollettini@hotmail.com

O objetivo deste estudo foi avaliar e comparar as alterações na glicemia de pacientes saudáveis e portadores de diabetes do tipo II e compensados, quando submetidos à anestesia local (3,6mL) com lidocaína 2% com epinefrina 1:100.000 em procedimentos de raspagem periodontal. Foram selecionados 60 pacientes divididos em 2 grupos: G1 - Pacientes saudáveis ($n=30$) e G2 - Pacientes diabéticos tipo II compensados ($n=30$). Durante os procedimentos clínicos foram avaliados os seguintes parâmetros: pressão arterial, saturação de oxigênio, frequência cardíaca e a glicemia. Cada avaliação foi realizada em 3 momentos: a primeira delas imediatamente antes do procedimento, a segunda 10 minutos após a anestesia local e a terceira 10 minutos após o término do procedimento, e os resultados obtidos foram submetidos aos testes de ANOVA e Tukey, com nível de significância de 5%. Para os valores de glicemia não houve diferença estatisticamente significativa nos diferentes tempos, tanto para G1 como para G2 ($p>0,05$). Nos demais parâmetros avaliados, também não houve alterações estatisticamente significativas nos intervalos avaliados ($p>0,05$).

Não houve alterações na glicemia e nos parâmetros cardiovasculares dos pacientes avaliados.

Agradecimentos: Processo nº 2012/00720-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).



PEPO-13

Avaliação da influência de tecidos moles nas imagens de lesões ósseas periapicais através de tomografia computadorizada de feixe cônico

Eugênio Pacelli Veras Santos, José Luiz Cintra Junqueira, Francine Kühl Panzarella, Milena Bortolotto Felippe Silva, Thiago Henrique Cavalcante Lemini
E-mail: thiemini@hotmail.com

Este estudo teve como objetivo avaliar a influência dos tecidos moles na identificação de lesões ósseas periapicais pequenas produzidas artificialmente em mandíbulas de suínos, em imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Três lesões periapicais com 0,4; 0,8 e 1,2 mm de diâmetro foram criadas com broca esférica diamantada nos alvéolos dos segundos pré-molares de cinco mandíbulas de suíno. As imagens de TCFC das mandíbulas frescas foram obtidas e, após remover todos os tecidos moles, os mesmos procedimentos foram realizados. Três radiologistas avaliaram a presença ou não das lesões nas imagens, que foram divididas em dois grupos: com e sem tecido mole, através do software XoranCAT version 3.1.62 duas vezes, com um intervalo de uma semana. O teste estatístico Kappa revelou que a reprodutibilidade intra-examinadores foi ótima para os três avaliadores (0,933), e quanto à reprodutibilidade inter-examinadores, o teste Kappa indicou concordância boa ou regular, em ambos os tempos. O teste de Wilcoxon demonstrou que não existiu diferença entre mandíbulas maceradas e com tecido mole quanto aos escores atribuídos à presença ou ausência de lesões periapicais ($p=1,000$). A sensibilidade da TCFC foi 0,53 (8/15) enquanto sua especificidade foi 0,60 (9/15). As taxas de falso-negativos e falso-positivos foram de 0,47 (7/15) e

Concluiu-se que não houve influência dos tecidos moles na identificação de lesões óssea periapicais.



TLPO-01

Alergia e anestesia local em Odontologia

Alexandre Bertolucci Machado de Andrade, Antonio José de Pinho Júnior, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
E-mail: ale_bertolucci@hotmail.com

No Brasil são usados cerca de 250 milhões de tubetes anestésicos por ano, e apesar da grande quantidade de anestésicos locais utilizados anualmente pelos cirurgiões-dentistas, poucas reações adversas são relatadas, refletindo a grande segurança clínica destas drogas quando empregadas corretamente. Entretanto, vários autores têm associado casos de hipersensibilidade às soluções anestésicas e esses casos têm sido associados à composição do sal a base de éster e também devido aos conservantes e antioxidantes que são adicionados às soluções do grupo amida como, por exemplo, o bissulfito de sódio e o metilparabeno. Os dois primeiros são encontrados nas soluções com vasoconstritores simpatomiméticos, o que pode apresentar maior risco de hipersensibilidade em pacientes asmáticos, por exemplo. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é apresentar orientações a respeito dos riscos de alergia com as soluções anestésicas locais em Odontologia, bem como discutir as evidências científicas relacionadas ao tema. Tópicos como a escolha correta de soluções de acordo com o perfil sistêmico dos pacientes também serão abordados.

O profissional deve ter conhecimento sobre o assunto para proporcionar um atendimento adequado.



TLPO-02

Facetas diretas para tratamento estético de dentes anteriores

Aline Tivelli Albertini, Fabiana Mantovani Gomes França, Gabriel Rocha Campos, Almenara de Souza Fonseca Silva, Luciana Satie Okajima
E-mail: aline.tivelli@hotmail.com

Restabelecer a estética dental perdida é um dos tópicos mais importantes no tratamento odontológico atual. As facetas diretas e indiretas são tratamentos conservadores que podem corrigir a forma dental e deficiência de cor seguindo os padrões de estética. Facetas diretas podem ser realizadas diretamente na superfície dental com a utilização de resina composta e sistema adesivo sem a necessidade de ser preparada no laboratório protético. Neste caso clínico a paciente, iniciais e idade, apresentava os elementos 13, 12, 11, 21, 22, 23 com extensa restauração em resina envolvendo as faces mesial, distal, vestibular e palatal assimétricas e apresentando infiltração. Foi realizado moldagem e enceramento diagnóstico para confecção da barreira de silicone. A técnica de estratificação foi aplicada para reprodução das características dos tecidos dentais em duas sessões de atendimento. O acabamento e polimento foi realizado com disco de óxido de alumínio e pasta de diamante com feltro em baixa rotação.

O resultado final reestabeleceu função, forma e cor de maneira satisfatória.



TLPO-03

Interações medicamentosas com vasoconstritores na Odontologia

Amanda Mazza Ribeiro Camargo de Oliveira, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
E-mail: amandah.mz@hotmail.com

Dentre as diversas drogas de interesse odontológico, provavelmente a mais utilizada é o sal anestésico associado a um vasoconstritor. O uso de vasoconstritores traz vantagens para o tratamento odontológico como aumento da duração da anestesia, redução da toxicidade do anestésico local, utilização de menores volumes da solução anestésica e diminuição do sangramento em processos cirúrgicos. Apesar das vantagens, alguns cuidados devem ser tomados antes do uso de vasoconstritores, pois se o paciente faz uso de outros medicamentos é necessário que o cirurgião-dentista tenha conhecimento a respeito das possíveis interações medicamentosas. Este estudo tem como objetivo abordar as interações medicamentosas entre os vasoconstritores e alguns medicamentos, como anti-hipertensivos, antidepressivos, anfetaminas e algumas drogas ilícitas, visto que o conhecimento dessas interações vem ganhando cada vez mais importância para o cirurgião-dentista, pois qualquer negligência durante o planejamento do tratamento odontológico em relação ao assunto pode resultar em algumas complicações.

O conhecimento das interações medicamentosas com vasoconstritores é de grande importância para o cirurgião-dentista.



TLPO-04

Indicadores do potencial erosivo de ácidos de origem exógena

Eduardo Rodrigues Liporaci, Lídia Mendes Francisco Faria Vianna, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting, Cecília Pedroso Turssi
E-mail: duduliporaci@hotmail.com

A erosão dentária ocorre devido à presença de ácidos não bacterianos de origem exógena e endógena, que causam dissolução mineral do esmalte e/ou da dentina. A ocorrência dessas lesões não cariosas está relacionada à fatores físico-químicos, biológicos e comportamentais. Neste contexto, trabalhos científicos têm sido desenvolvidos para elucidar os efeitos do tipo, do pH, da concentração e da capacidade tamponante de ácidos encontrados em bebidas e alimentos. Tendo em vista que tais características podem se constituir indicadores relevantes para a compreensão e predição do potencial erosivo, este trabalho de revisão de literatura tem como propósito apresentar o atual conhecimento sobre o poder erosivo de diferentes tipos de ácidos, sob a perspectiva dos efeitos do pH, da concentração e da capacidade tamponante e seus consequentes efeitos na estrutura dentária.

A erosão dentária é modulada pelo tipo, concentração, pH e capacidade tamponante dos ácidos.



TLPO-05

Falhas e complicações com o uso de anestésicos locais em Odontologia

Larissa Folegatti Mendonça, Taysa Vitale Araujo, Rogério Heládio Lopes Motta, Juliana Cama Ramacciato
E-mail: larissaflegatti@outlook.com

O uso de anestésicos locais é considerado indispensável para procedimentos potencialmente dolorosos na Odontologia, e apesar da adequada preparação dos tecidos e da administração cautelosa da técnica anestésica, complicações associadas a anestesia local na odontologia ocorrem ocasionalmente. Embora os anestésicos tenham evoluído de modo a permitir maior eficiência e segurança clínica desses fármacos, além de possibilitar o atendimento odontológico mais confortável para o paciente, complicações podem ocorrer caso a aplicação dos mesmos não seja realizada de forma correta. O objetivo deste estudo é discutir os possíveis eventos adversos ocasionados pela aplicação da anestesia local de modo incorreto e os cuidados que o cirurgião-dentista deve ter para a prevenção de complicações como parestesia, injeção intravascular acidental, necrose tecidual, paralisia do nervo facial, entre outros de origem sistêmica. Os tipos de soluções anestésicas e critérios de escolha também serão abordados.

Conclui-se que é necessário que o cirurgião-dentista tenha o conhecimento dos riscos de complicações com as técnicas



TLPO-06

Defeito osteoporótico da medula: relato de caso e importância clínica

Laura Mazzola Mendes, Paulo de Camargo Moraes, Andresa Borges Soares, Fabrício Passador Santos
E-mail: lauh_mazzola@hotmail.com

O defeito osteoporótico focal da medula é definido como uma área exibindo tecido hematopoiético em quantidade suficiente para produzir uma imagem radiolúcida no osso maxilo-mandibulares e que pode ser confundida com uma neoplasia ou cisto. A etiologia desta lesão ainda não foi elucidada e a biópsia é necessária para diagnosticar a maioria dos casos. Apesar de nenhum tratamento adicional ser necessário e do prognóstico excelente a presença da lesão pode atrapalhar a estabilidade de implantes dentários. Paciente do sexo feminino, raça branca e 53 anos, compareceu a clínica de estomatologia da Faculdade São Leopoldo Mandic para avaliação de uma lesão radiolúcida unilocular e assintomática no corpo mandibular direito detectada em radiografia panorâmica solicitada para planejamento para colocação de implantes dentários. As hipóteses de diagnóstico foram de defeito osteoporótico focal da medula, cisto ósseo simples e cisto residual. Foi realizada biópsia incisiva e no trans-operatório observou-se uma cavidade no interior da mandíbula exibindo material escasso. O conteúdo foi curetado e enviado para a análise histológica. Os cortes histológicos revelaram fragmentos de medula hematopoiética e de tecido adiposo de permeio a tecido conjuntivo frouxo e hemorragia. O diagnóstico foi de defeito osteoporótico focal da medula, os implantes dentários foram postergados e a paciente está em acompanhamento sem sinais ou sintomas.

A colocação de implantes dentários sobre o defeito osteoporótico focal da medula pode levar a um deslocamento do implante pela presença do defeito.



TLPO-07

Tratamento odontológico de pacientes usuários de drogas

Isabela Prezoto Bróglia, Maria Gabriela Fanchini Boff, Gabriele Barbosa Torres, Rogério Heládio Lopes Motta, Juliana Cama Ramaciatto
E-mail: gabi_boff@hotmail.com

Atualmente, vem sendo observado um aumento do consumo de drogas ilícitas em todo o mundo, tornando-se um grave problema para a sociedade, e é cada vez mais comum o risco do cirurgião-dentista encontrar pacientes usuários de drogas ilícitas nos consultórios odontológicos. O ser humano busca nessas drogas sensações de bem-estar momentâneo, superação física ou fuga da realidade, porém, os efeitos colaterais e a dependência a estes componentes podem levar a problemas de saúde e até mesmo à morte. As consequências para o organismo do uso crônico dessas drogas são, atualmente, bem estabelecidas, assim como as implicações que podem ocorrer durante o atendimento odontológico ao usuário crônico ou sob o efeito de drogas. Assim, o objetivo deste trabalho é informar e orientar o cirurgião-dentista sobre as possíveis complicações e as condutas a serem tomadas nestes pacientes. Temas como risco de interações medicamentosas indesejáveis entre cocaína e vasoconstritores, por exemplo, serão apresentadas e discutidas, além de possíveis condutas alternativas que o cirurgião-dentista deve ter para o atendimento odontológico seguro destes pacientes.

O cirurgião-dentista deve conhecer os riscos relacionados ao atendimento de pacientes usuários de drogas ilícitas.



TLPO-08

Normas de prescrição de medicamentos no tratamento odontológico

Tamires Baptista Scarpin, Marina Ocanha Leite, Priscila Roberta Capovilla Pazeli, Rogério Heladio Lopes Motta, Juliana Cama Ramaciatto
E-mail: tami_scarpin@hotmail.com

No consultório odontológico qualquer indicação do uso de medicamentos a um paciente deve ser feita na forma de receita, e esta auxilia o cirurgião-dentista na dosagem e posologia correta do medicamento, permitindo os benefícios de sua administração. Entretanto, os artigos publicados relacionados ao tema tem demonstrado que a muitos cirurgiões-dentistas apresentam algumas dúvidas em relação às normas de prescrição de medicamentos. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo elucidar as dúvidas mais frequentes dos cirurgiões-dentistas relacionadas às normas de prescrição, como a notificação de receita (talonário azul) que é um documento que autoriza a venda de medicamento sujeito a controle especial, os tipos de medicamentos que podem ser prescritos e seus objetivos terapêuticos e também os tipos de receitas (como a receita de controle especial) que podem ser utilizadas pelos cirurgiões-dentistas. Itens obrigatórios na receita e erros mais comuns nas prescrições também serão abordados.

Conclui-se que o cirurgião-dentista deve ter conhecimento das normas de prescrição vigentes no país.



TLPO-09

Tratamento odontológico de pacientes com insuficiência renal crônica (IRC)

Tarsilla Prestes Nogueira Coelho, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
E-mail: tarsillaprestes@hotmail.com

Nos últimos anos, o número de pessoas com insuficiência crônica renal vem aumentando cada vez mais, devido a má alimentação e o grande consumo de sódio, além do aumento da população idosa que podem vir a desenvolver a doença decorrente de outras doenças sistêmicas já existentes. A insuficiência renal crônica é uma síndrome inicialmente assintomática, que de forma progressiva e lenta, os rins vão perdendo sua capacidade excretora, reduzindo a filtração glomerular resultando no aumento e acúmulo plasmático de todos os catabólitos no organismo. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é de apresentar os sintomas clínicos e aspectos da saúde bucal desse paciente, alertando sobre os cuidados a serem tomados pelo cirurgião-dentista durante o tratamento odontológico e sua importância para proporcionar níveis satisfatórios de qualidade de vida a este paciente. Conclui-se que é fundamental que o cirurgião-dentista tenha conhecimento sobre os cuidados necessários para o atendimento de pacientes com insuficiência crônica renal.

É essencial o cirurgião-dentista ter conhecimento dos cuidados necessários ao atendimento de pacientes com IRC.



TLPO-10

Tratamento odontológico de pacientes diabéticos

Thamiris Herrerias Bassotto, Adriano Toso Petta, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta
E-mail: tbassotto@hotmail.com

Atualmente é cada vez mais comum a presença de pacientes que necessitam de cuidados especiais nos consultórios odontológicos, e dentre eles tem se destacado os pacientes diabéticos. Sendo assim, é de extrema importância que o cirurgião-dentista saiba quais são as medidas a serem tomadas para um atendimento eficaz para este perfil de paciente, e tenha conhecimento no diagnóstico e tratamento das manifestações orais desta doença. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar orientações para o atendimento odontológico seguro de pacientes portadores de Diabetes Mellitus, com ênfase nos seguintes tópicos: anamnese dirigida, cuidados com a alimentação antes e após as consultas, critério para seleção de soluções anestésicas e precauções nas prescrições de medicamentos como anti-inflamatórios, antimicrobianos e analgésicos. Além disso, os riscos de interações medicamentosas relacionadas aos medicamentos hipoglicemiantes também serão abordados.

Conclui-se que é fundamental o conhecimento dos cirurgiões dentistas em relação ao tema.



PGP-01

Células tronco mesenquimais adultas derivadas do tecido adiposo associadas a enxerto ósseo xenógeno em modelo de ossificação aposicional na calvária de coelhos

Andréa Cristina Baptista Coelho de Faria, André Antonio Pelegrine, Antonio Carlos Aloise
E-mail: deiabaptistacoelho@gmail.com

Defeitos ósseos críticos em implantodontia geralmente estão relacionados a uma patologia, trauma local ou doenças periodontais podendo muitas vezes impossibilitar a reabilitação local por meio da instalação de implantes dentais. Para suprir esta deficiência óssea são necessárias cirurgias reconstrutivas, as quais utilizam enxertia óssea autógena, considerada o "padrão ouro". Entretanto, a remoção do osso autógeno acaba gerando complicações trans e pós operatórias na região doadora. Com isso novas técnicas menos invasivas e traumáticas estão sendo associadas a biomateriais com características de osteocondução, osteoindução, biocompatibilidade e osteogenicidade. O objetivo deste estudo será analisar a associação de células tronco mesenquimais adultas derivadas do tecido adiposo a um enxerto ósseo de origem xenógena em reconstruções ósseas aposicionais. Dez coelhos Nova Zelândia pesando entre 3,5 a 4,0 kg com idade variando entre 10 e 12 meses, serão distribuídos em 2 grupos com 5 animais cada de forma randomizada. Serão criadas situações de reconstruções ósseas aposicionais com auxílio de cilindros de titânio medindo 6mm de diâmetro por 5mm de altura com tampa rosqueável preenchidos no Grupo 1 com enxerto xenógeno e no Grupo 2 com enxerto xenógeno enriquecido com células tronco mesenquimais adultas derivadas do tecido adiposo

O resultado desse estudo pode melhorar a cicatrização óssea maximizando o nível de osseointegração.



PGP-02

Prevalência de agenesias dentais em panorâmicas de indivíduos de 7 a 20 anos na Clínica de Radiologia da SLM

Andréa Fogaça Meneguette, José Luiz Cintra Junqueira, Milena Bortolotto Felipe Silva, Francine Kühl Panzarella
E-mail: afomeg7@gmail.com

A agenesia dentária constitui uma das anomalias de número mais frequentes da cavidade oral, e se traduz na ausência de uma ou mais peças dentárias, na dentição decídua ou permanente, devido ao fato de não ter ocorrido a formação do germe dentário. A sua expressão pode variar desde a ausência de uma única peça dentária, sendo mais frequente o terceiro molar, até a totalidade dos dentes. Este foi um estudo observacional de prevalência da agenesia em radiografias panorâmicas do banco de dados da Clínica de Radiologia da Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic. As imagens foram analisadas para determinar a localização, o gênero, o número, o tipo de dente, e as consequências na oclusão e na estética dos pacientes. A amostra foi por conveniência e foram incluídas as radiografias panorâmicas, com qualidade satisfatória, pacientes com idade entre 7 a 20 anos que tenham agenesia de dente permanente, e/ou ausência da cripta do terceiro molar ou com início do tecido mineralizado em pacientes com mais de 10 anos de idade. As imagens serão avaliadas uma única vez pela própria pesquisadora através do monitor do computador onde estão os dados arquivados. Os dados coletados serão submetidos a abordagens estatísticas descritivas e inferenciais. O teste de qui-quadrado será utilizado para comparar as frequências absolutas de pacientes com agenesias em função do gênero e da faixa etária. O nível de significância adotado será de 5%. Palavras-chave: Agenesia. Radiografia. Panorâmica. Hipodontia.

A partir da amostra estuda, observou-se 16,77% de casos de agenesia, sem diferença com relação aos gêneros e na idade ente 11 e 14 anos. Os terceiros molares foram os dentes mais acometidos, porém aos excluí-los, os dentes mais afetados foram os segundos pré-molares.



PGP-03

Expressão de fator osteoclastogênico secretado por células T ativadas (SOFAT) por células T e B podem contribuir para a perda óssea em periodontite

Christian Rado Jarry, Elizabeth Ferreira. Martinez, Vera Cavalcanti de Araújo, Daiane Cristina Peruzzo, Vanessa Carregaro, Marcelo Henrique Napimoga
E-mail: jarry.odontologia@yahoo.com.br

Uma citocina secretada por células T ativadas, denominada fator osteoclastogênico secretado de células T activadas (SOFAT), que induz a reabsorção óssea osteoclástica de uma forma independente ao RANKL foi recentemente descrita. Relatamos anteriormente que SOFAT esta expressa em níveis aumentados em tecidos gengivais de pacientes com periodontite crônica sugerindo um potencial papel na perda óssea associada à doença periodontal. No presente estudo foi caracterizado os tipos celulares que produzem SOFAT na doença periodontal. Curiosamente, além das células T CD3+, células de linhagem B, incluindo plasmócitos também exibiram forte imunomarcagem para SOFAT. Uma vez que SOFAT não foi previamente relatada em na linhagem de células B, nós então purificamos células T e B do baço de camundongos Balb/c, os quais foram ativados com LPS ou anti-CD3/CD28 respectivamente. A expressão de SOFAT foi quantificada por RT-qPCR e revelou indução significativa na expressão de Sofat em ambas as células T ativadas e células B ($p < 0,05$), em comparação com células não estimuladas.

Nossos dados suportam um potencial papel de SOFAT na perda óssea associada com a doença periodontal.

Agradecimentos: Processo nº 2013/09524-2, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e CNPq # 303555/2013-0.



PGP-04

Avaliação dos níveis de mediadores de inflamação coletados do fluido gengival crevicular em dentes e miniimplantes durante expansão rápida da maxila suportada com miniimplantes

Cristiane Venturini, Selly Sayuri Suzuki, Elizabeth Ferreira Martinez, Hideo Suzuki, Aginaldo Silva Garcez
E-mail: cristiane_venturini@terra.com.br

O objetivo desse trabalho foi avaliar os níveis de mediadores inflamatórios Interleucina 6 e 8 (IL-6 e IL-8), importantes no recrutamento e ativação de osteoclastos e neutrófilos respectivamente. Foram selecionados 8 pacientes adultos da Clínica de Ortodontia do CPO São Leopoldo Mandic que apresentavam atresia maxilar. O aparelho para expansão rápida da maxila suportada com miniimplantes (MARPE) incluiu expensor tipo Hyrax, 4 presilhas quias e foi instalado com apoio em 4 miniimplantes no palato e duas bandas. Após 10 dias da instalação e previamente à ativação, com auxílio de cones de papel absorventes e estéreis posicionados durante 20 segundos coletou-se fluido gengival crevicular de 5 regiões da maxila: primeiros molares superiores; segundos pré-molares superiores; linha média e miniimplantes anteriores e posteriores. Os cones foram armazenados em tubos plásticos estéreis sob temperatura negativa. Após um ciclo de ativação protocolar foram feitas novas coletas e os cones foram armazenados de maneira igual. As amostras foram submetidas ao teste ELISA e os miniimplantes avaliados com uso de equipamento PERIOTEST que demonstrou estabilidade dos miniimplantes. Os resultados mostraram que houve aumento de IL-6 e IL-8 ao redor de miniimplantes após ativação do expensor e nenhuma diferença foi encontrada ao redor de dentes.

O MARPE apresenta boa ancoragem óssea, direciona a força para o osso basal, reduz efeitos em dentes.



PGP-05

Eficácia de dentifrícios branqueadores na redução da pigmentação dental extrínseca

Cristina das Neves Girão Salgado Soares, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Marcelo Ferraz Mesquita, Fabiana Mantovani Gomes França, Roberta Tarkany Basting, Cecília Pedroso Turssi
E-mail: cris.ngss@gmail.com

A ação branqueadora de dentifrícios pode ocorrer por agentes abrasivos e/ou químicos e/ou ópticos. O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia de dentifrícios contendo agentes químicos e abrasivos de branqueamento em reduzir a pigmentação extrínseca no esmalte dental. Sessenta fragmentos de esmalte humano foram divididos em 5 grupos (n=12): LW-Colgate Lumminous White; OW-Colgate Optic White; OR-Oral-B 3D White; RE- dentifrício regular (Colgate Max Fresh); e CO-água destilada (controle). Os fragmentos foram pigmentados pela imersão alternada em soluções de clorexidina 0,2% (2min) e chá preto (1h) e submetidos à simulação de 1 mês de escovação, na presença de 3mL de suspensão do dentifrício correspondente (1:3, em peso) ou de água destilada (controle). Fotografias dos fragmentos foram obtidas para avaliação da cor pelo sistema CieLab, quanto à luminosidade e ao ΔE , nos momentos pré-escurecimento, pós-escurecimento e pós-escovação. Os dados foram submetidos ao teste t de Student, à Análise de Variância e ao teste de Tukey, mostrando redução significativa da luminosidade na condição pós-escurecimento ($p < 0,001$); aumento da luminosidade ($p < 0,001$) e dos valores de ΔE ($p < 0,001$), na fase pós-escovação, com a utilização de dentifrícios branqueadores e regular, que não diferiram entre si; e menores valores de ΔE ao grupo controle.

A eficácia na remoção de pigmentos extrínsecos foi equivalente entre os dentifrícios avaliados.



PGP-06

Efeito do tetrafluoreto de titânio 2,5% e sistemas adesivos autocondicionantes sobre *S. mutans* e *L. casei* em dentina

Enrico Coser Bridi, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Fabiana Mantovani Gomes França, Cecília Pedroso Turssi, Flávia Martão Flório, Roberta Tarkany Basting
E-mail: enricobridi@gmail.com

Avaliar in vitro o efeito antimicrobiano do pré-tratamento dentinário de uma solução de tetrafluoreto de titânio (TiF₄) a 2,5% seguida da aplicação de sistemas adesivos autocondicionantes contra *Streptococcus mutans* e *Lactobacillus casei*. Quarenta terceiros molares humanos foram selecionados. Quatro cavidades cilíndricas foram confeccionadas na superfície dentinária de cada dente. Os dentes foram separados em dois grupos - *S. mutans* (SM) ou *L. casei* (LC) - e subdivididos em dois grupos de acordo com o sistema adesivo autocondicionante avaliado (n=10) - Clearfil SE Bond/ Kuraray (CSE) ou Adper EasyOne/ 3M Espe (AEO). Após contaminação, cada uma das quatro cavidades recebeu um dos seguintes tratamentos: 1) Controle Positivo; 2) Solução de TiF₄ 2,5%; 3) CSE ou AEO; 4) Solução de TiF₄ 2,5% + CSE ou AEO. Os dados foram submetidos à Análise de Variância (ANOVA) ($\alpha = 5\%$). Foram verificadas diferenças estatísticas entre a cavidade controle e as demais cavidades ($p < 0,05$). Entretanto, não houve diferenças estatísticas entre a contagem microbiológica das cavidades restauradas com ou sem TiF₄ independente do sistema adesivo utilizado ($p > 0,05$). A solução de TiF₄ 2,5% apresentou efeito antimicrobiano, embora o uso do TiF₄ como pré-tratamento da dentina antes do uso dos sistemas adesivos autocondicionantes não influenciou o potencial antimicrobiano.

O pré-tratamento com TiF₄, não influenciou o potencial antimicrobiano contra *S. mutans* e *L. casei*.

Agradecimentos: Processo nº 2011/02812-7, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).



PGP-07

Avaliação dos níveis de esclerostina na periodontite crônica

Fabio Luiz da Silva, Cynthia Nametala Finamori Raposo, Poliana Mendes Duarte, Marcelo Henrique Napimoga
E-mail: fls.coelho@hotmail.com

A esclerostina é uma glicoproteína codificada pelo gene SOST, produzida por osteócitos, que atua como antagonista da sinalização Wnt/ β -catenina. Até o momento sua influência na periodontite crônica foi pouco investigada. Avaliou-se a influência da esclerostina em indivíduos com tecidos periodontais saudáveis ou com periodontite crônica, sem história de doenças sistêmicas, pareados por sexo e idade, sem o uso de anti-inflamatórios e medicamentos que interfiram no metabolismo ósseo. Como amostras foram coletadas biópsias gengivais e soro de indivíduos com periodontite crônica (n=15) e daqueles periodontalmente saudáveis que necessitem de correções estéticas ou remoção dos terceiros molares (n=15). A expressão de RNA mensageiro de SOST/GAPDH e DKK1, 2, 3 e 4 nas biópsias gengivais foi avaliada por (RT-qPCR) e os níveis séricos por (ELISA). Demonstrou-se que os níveis dos parâmetros periodontais foram menores no grupo controle quando comparado com os grupos com periodontite crônica, ($p < 0,05$), e que a expressão de mRNA de esclerostina e DKK1 estava estatisticamente aumentado no grupo com periodontite crônica ($p < 0,05$). Interessante que os níveis de esclerostina no soro dos pacientes com DP estava aumentado.

A esclerostina, produto do gene (SOST) pode estar envolvida no desenvolvimento da periodontite crônica.



PGP-08

A hipossalivação e seus efeitos no contexto da cárie e erosão dentária

Lídia Mendes Francisco Faria Vianna, Roberta Tarkany Basting, Fabiana Mantovani Gomes França, Flávia Lucisano Botelho do Amaral, Cecilia Pedroso Turssi
E-mail: lidia_mffv@hotmail.com

Esta revisão tem como objetivo demonstrar o impacto da hipossalivação sobre a cavidade oral, sob a perspectiva da doença cárie e erosão dentária. A saliva desempenha um importante fator de proteção para os dentes e mucosa oral, devido a sua capacidade de neutralização de ácidos, ação lubrificante, reserva de eletrólitos, atividade antimicrobiana, capacidade de remineralização, entre outros. Diante da hipossalivação, o indivíduo fica mais suscetível aos efeitos dos ácidos de origem bacteriana e não bacteriana, expondo-o a um maior risco de desenvolvimento da doença cárie e erosão dentária. A ausência ou diminuição da saliva pode ser causada por doenças sistêmicas (exemplo, Síndrome de Sjögren), radioterapia na região da cabeça e pescoço e pelo uso de medicamentos (como antidepressivos, anti-hipertensivos, antipsicóticos, antiasmáticos, entre outros), dentre os quais está a Isotretinoína (Roacutan?), utilizado para o tratamento da acne. A Isotretinoína é predominantemente utilizada por adolescentes e jovens adultos, principais consumidores de bebidas ácidas, e seu período de uso pode chegar a 40 semanas, o que pode representar uma potencial condição de risco para o desenvolvimento de lesões de erosão dentária, embora ainda não tenha sido comprovada a ligação do uso da Isotretinoína com o desenvolvimento dessas lesões.

A hipossalivação representa um fator de risco para o desenvolvimento de lesões de cárie e erosão.

Agradecimentos: Processo nº 2014/02812-5, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).



PGP-09

Estudo do impacto de duas modalidades terapêuticas periodontais em pacientes fumantes. estudo prospectivo, clínico e microbiológico em humanos

Manoella Luppino, Daiane Cristina Peruzzo, Danielle de Genaro Modanese
E-mail: manoella_luppino67@hotmail.com

O objetivo deste estudo foi comparar o efeito de duas diferentes terapias: debridamento periodontal e raspagem e alisamento radicular, em pacientes fumantes, portadores de doença periodontal crônica moderada. Para a realização deste estudo, foram selecionados 12 pacientes fumantes (PF) e 12 não fumantes (PNF), com pelo menos 8 dentes com profundidade mínima de sondagem (PS) de 5 mm com sangramento à sondagem (SS). Os pacientes foram divididos em grupos: PF e PNF e ambos receberam os dois tratamentos. Os tratamentos foram determinados por meio de sorteio. Após a realização dos tratamentos, foi aplicado um questionário aos pacientes para avaliação da percepção do tratamento. Os níveis de *Porphyromonas gingivalis* (Pg), *Tannerella forsythia* (Tf) e *Agregatibacter actinomycetemcomitans* (Aa) foram avaliados quantitativamente para os sítios selecionados, utilizando-se a técnica da reação da polimerase em cadeia (PCR) em tempo real. Todas as avaliações foram realizadas antes (baseline) e após 30, 90 e 180 dias dos tratamentos. Após análise dos dados, pode-se observar que ambos os tratamentos apresentaram significativas reduções dos parâmetros clínicos e microbiológicos aos 180 dias. Entretanto, os PF apresentaram resultados menos favoráveis quando comparados aos PNF.

Ambas as terapias foram efetivas para tratar indivíduos com periodontite crônica moderada.

Agradecimentos: Processo nº 2012/09227-5, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).



PGP-10

Reconstrução de maxila com enxerto homogêneo: relato de caso clínico

Eduardo Poester Fetter, Rodrigo Fortes Maaz, Juliana Cama Ramacciato, Rogério Heládio Lopes Motta, Eduardo Saba Chujfi
E-mail: fetter.eduardo@gmail.com

Diversas técnicas de enxertos ósseos tem sido utilizadas na Implantodontia, assim como diferentes origens da área doadora: Enxertos autógenos, homogêneos, xenógenos e sintéticos. A técnica clássica ainda é a de enxerto autógeno, que é o único que possui as 3 propriedades desejadas na biologia de formação óssea: osteogênese, osteoindução e osteocondução. Porém, para sua utilização é necessário retirar o material do próprio paciente de uma área doadora intra ou extra bucal, tendo como desvantagens a ser consideradas: maior morbidade, quantidade limitada de osso, qualidade imprevisível de osso, aumento da perda de sangue, aumento do tempo operatório e infecção do sítio doador, além de alguma resistência por parte do paciente em realizar o procedimento. Diante deste contexto, os enxertos homogêneos tem se tornado uma opção por possuir vantagens como comodidade para o cirurgião, diminuição do trauma operatório e perda de sangue, falta de local doador e também maior disponibilidade de osso. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de reconstrução de maxila com enxerto homogêneo. O caso apresentado é de uma paciente totalmente edêntula com atresia maxilar e desejo de confecção de prótese fixa do tipo protocolo. Houve a necessidade de reconstrução óssea da maxila com enxerto em bloco anterior e elevação do assoalho do seio maxilar na região posterior. Os blocos utilizados foram córtico-medular de tíbia (Unioss®), contendo boa espessura ambos de cortical e medular. A cavidade sinusal foi preenchida com um substituto ósseo bovino (Bio-Oss, Geistlich®). Os blocos de enxerto homogêneo foram preparados e fixados na pré-maxila da paciente com o uso de parafusos. Sobre os blocos foi utilizado uma membrana de colágeno (Bio-Gide, Geistlich®) para favorecer o reparo ósseo. O tempo de espera para a cicatrização do enxerto foi de 8 meses e foi pedido nova tomografia com a utilização de uma guia tomográfica. Pode se observar um ganho considerável em relação ao estágio inicial havendo possibilidade de instalação de implantes na região. Foram instalados 6 implantes (Straumann®) e após 2 meses iniciou-se a confecção da prótese fixa do tipo protocolo. Após o término da prótese, a paciente fez consultas de revisão em 3 e 6 meses.

O enxerto homogêneo utilizado demonstrou ser uma boa alternativa para a reconstrução de maxila atrésica.

ÍNDICE DE AUTORES

A		Correia LF	17
Abbatepaulo GL	26	Costa LMM	21
Albertini AT	39	Costa MVS	24
Aleixo RQ	18	Cunha CABG	23
Almeida CM	22	Cunha GR	22
Aloise AC	44	Curi FR	37
Alves CR	11	Czech R	18, 31
Alves RM	24		
Amaral FLB	8, 9, 10, 11, 12, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 46, 46, 47	D	
Andrade ABM	39	Dambros M	9, 10, 13, 14
Andrade VA	24	Dambros MC	24
Aquino Junior MAB	28, 31	Demasi APD	18, 34
Araújo NS	16	Denucci GC	30
Araujo TV	41	Dias LGP	21
Araújo VC	16, 34, 45	Duarte PM	47
Avelar Junior AP	20	Duarte RM	13
Azevedo GV	16		
Azevedo MQA	15	E	
		Elias LK	31
B		Emilio CC	22
Barranco MP	22		
Bassotto TH	43	F	
Basting RT	8, 9, 10, 11, 12, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 36, 37, 40, 46, 46, 47	Falcão EA	22
		Faria ACBC	44
Batista Junior EI	23	Fernandes FP	33
Batista VCS	23	Fernandes JAD	23
Beckedorff GA	21	Fetter EP	48
Bergamaschi CC	8, 13	Fey C	22
Berti LSA	10	Flório FM	28, 29, 32, 46
Biacchi GR	36	Fonseca MA	20
Boff MGFB	42	Fontoura RS	21
Bridi EC	46	Formagio CG	33
Brito Júnior RB	11	Forte PYG	37
Bróglia IP	42	França FMG	8,9,10, 11, 12, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 36, 37, 39, 40, 46, 47
Busato MHA	35		
		Freitas ALN	21
C		Furlan IS	34
Cabral LRB	22	Furtado HRC	23
Caldas CS	19		
Campos BF	32	G	
Campos GR	27, 29, 39	Galassi ABP	20
Canhameiro TR	30	Galvão JPF	23
Cardoso FS	26	Garcez AS	35, 45
Carlos NR	36	Garci FM	16
Carregaro V	45	Gelsomino BV	21
Carvalho C	8	Ghimenti PP	18
Carvalho MS	22	Góes Netto JP	9, 21
Casati NZ	17	Gonçalves EV	32
Cicco KA	22	Goolkate RM	14
Cino R	21	Greggo JP	23
Coelho TPN	43	Guelere BM	20

H			
Henriques PSG	28	Murata AS	20
Homse LC	16	Muzilli GS	23
I		N	
Iemini THC	25, 38	Napimoga MH	16, 18, 34, 45, 47,
Ishikawa GJ	26	Negreiros GH	34
J		Niehues LG	23
Jarry CR 45		O	
Júlio MG	22	Okajima LS	27, 29, 39
Junqueira JLC	11, 15, 16, 17, 18, 32, 38, 44	Oliveira AMG	28, 29
K		Oliveira AMRC	40
Kurata AL	21	Oliveira LB	11
L		Oliveira LT	20
Laila MS	24	Onofre AC	25
Lamedica MLG	31	P	
Lega MFMS	28	Pace FB	22
Leite Mo	42	Paino FAV	23
Lima HAC	23	Pancieri Neto P	23
Lima JT	24	Panzarella FK	11, 17, 17, 18, 32, 38, 44
Liporaci ER	40	Passos CBC	22
Lobão SKS	22	Paula JVL	35
Lopes IA	15	Paulino IC	21
Lourenço MB	25, 29	Pazeli PRC	42
Luppino M	48	Pelegriani AA	44
M		Pereira C	20
Maaz RF	48	Pereira LAP	10
Maia PV	37	Pereira PF	24
Manhães Junior LRC	15, 16, 17	Pereira R	21
Mantilla TF	12	Pereira VR	23
Marco V	18, 28, 31	Peres BLB	15
Marcos C	21	Peruzzo DC	15, 33, 45, 48
Marins ST	26	Petta AT	8, 13, 19, 37, 43
Martineli MS	21	Pimenta RP	26
Martinez EF	16, 18, 34, 35, 45	Pinho Júnior AJ	39
Massih MRA	11	Pinto AVD	32
Matulevich L	20	Pinto RN	19
Mauro LM	27	Portes BR	36
Mazurkieviz TL	24	Pucci LC	21
Mazzolani MR	11	R	
Mello RP	37	Rachid CC	23
Mendes LM	41	Raitz R	17
Mendes MM	12	Ramacciato JC	8, 13, 19, 19, 25, 25, 27, 30, 31, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 43, 48
Mendonça JG	20	Raposo CNF	47
Mendonça LF	41	Reis TD	21
Meneguette AF	11, 44	Renz NC	36
Menezello SA	29	Ribeiro RP	22
Mesquita MF	46	Romeiro YN	24
Modanese DG	33, 48	Rossi JO	22
Montaldi PT	34	Rossi LO	22
Montalli VAM	16, 34	Rubio MSM	23
Moraes PC	16, 41	S	
Moreschi PD	13	Saba Chujfi E	48
Motta RHL	8, 13, 19, 19, 25, 25, 27, 30, 31, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 43, 48	Sacchelli TZ	22

Salazar ACO	20
Santana M	22
Santis G	27
Santos ABGC	24
Santos EPV	17, 38
Santos FP	16, 41
Santos HAR	22
Santos JA	17
Scandiffio PG	12
Scarpin TB	42
Senra PM	23
Silva ASF	27, 29, 39
Silva FL	47
Silva LGS	10
Silva MBF	17, 15, 16, 17, 18, 32, 38, 44
Silveira VM	32
Soares AB	41
Soares CNGS	46
Souza AC	34
Souza AF	23
Sperandio M	18
Suzuki H	45
Suzuki SS	45
T	
Tardem GJ	21
Teixeira MWR	23
Teixeira RG	26
Thomaz E	24
Torres GB	42
Tranquilin JB	9
Trippe DA	15
Turssi CP	8, 9, 10, 11, 12, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 36, 37, 40, 46, 46, 47
V	
Vaz IS3	23
Venturin CM	21
Venturini C	45
Veríssimo C	8, 29
Vianna LMFF	30, 40, 47
Vicentini CB	27
Viegas IB	22
Vieira JGB	26, 35
Y	
Yamanaka BHN	20
Z	
Zandoná R	31



**SÃO
LEOPOLDO
MANDIC**

Campus Campinas

**Rua José Rocha Junqueira, 13 - Ponte Preta
Campinas/SP - CEP 13045-755**

**Telefone: (19) 3211-3600
www.slmandic.edu.br**